

WORLD COVID-19  
MARRIAGE & FAMILY  
DAY OF PRAYER

JUNE 6, 2020



**GUIA DA SOBREVIVÊNCIA COVID-19 PELAS**

# **FAMÍLIAS**

**+15 MENSAGENS PERSPICAZES PARA AJUDAR SEUS  
RELACIONAMENTOS FAMILIARES DURANTE  
ESTES TEMPOS DIFÍCEIS**



Ministério Adventista<sup>®</sup>  
da Família

---

# ÍNDICE

---

## **PLANBOOK 2020: FAZENDO DISCÍPULOS**

- Mantendo nossas casas livres de abuso – *Katia G. Reinert*
- Mídia social: Bênção ou maldição?! – *Wilma Kirk-Lee*

## **PLANBOOK 2019: FORTALECENDO DISCÍPULOS**

- Saudades e Perdas: Trabalhando com Famílias Enlutadas – *David e Beverly Sedlacek*
- Primeiro Posto Avançado da Missão: A Família – *Alina Baltazar e Silvia Canale Bacchiocchi*

## **PLANBOOK 2018: DISCIPULADO E SERVIÇO**

- Construindo um Lar Saudável – *Claudio e Pamela Consuegra*

## **PLANBOOK 2017: CULTIVANDO DISCÍPULOS**

- Uma Amizade para Sempre – *Claudio e Pamela Consuegra*
- Liderança Familiar Através da Submissão – *David e Beverly Sedlacek*
- A Mensagem de Elias – *Timothy P. Nixon*

---

ENCONTRE MAIS RECURSOS EM [FAMILY.ADVENTIST.ORG](http://FAMILY.ADVENTIST.ORG)



Ministério Adventista®  
da Família



2020  
PLANBOOK



ALCANÇANDO AS FAMÍLIAS PARA JESUS

# FAZENDO DISCÍPULOS

— WILLIE E ELAINE OLIVER —



# Mantendo nossas casas livres de abuso

KATIA G. REINERT

## Introdução

Pedro cresceu em um lar adventista. Seu pai era o primeiro ancião e altamente respeitado na igreja. Em casa, as coisas eram diferentes. A personalidade encantadora de seu pai na igreja se transformava em um comportamento violento quando as coisas não o agradavam. Ele abusava fisicamente da mãe de Pedro periodicamente, assim como de Pedro e seu irmão. Ele exigiu respeito e submissão como líder do lar e usou a Bíblia para apoiar seus pontos de vista. Ninguém na família tinha permissão para falar do comportamento do pai fora de casa, ou em outros lugares. Pedro carregou feridas de abuso físico e verbal durante a infância e a vida adulta.

João tinha algo a dizer, mas teve que criar coragem para contar para Abigail, sua esposa. Ele finalmente disse a ela que estava pensando em voltar para a escola para obter mais educação e, com sorte, conseguir um emprego melhor com mais renda. "Por que você consideraria isso?" Abigail gritou. "Você falhou nos últimos cursos que fez, obviamente não vai fazer desta vez. Você é estúpido. Você nunca vai aguentar o programa e não estamos desperdiçando nosso dinheiro com isso. No momento, sou eu quem trabalha e administra as contas". Não houve socos nessa conversa, mas feridas profundas de abuso verbal e emocional foram criadas.

---

**Katia Reinert**, PhD, MSN, RN, CRNP, FNP-BC, PHCNS-BC, é diretora associada do departamento dos ministérios de Saúde na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, USA.

Joana cresceu em um amável lar adventista, mas se apaixonou pelo camarada errado. Ele parecia muito charmoso e apaixonado por ela. Ele se importava tanto, parecia. Ele queria saber onde ela estava o tempo todo e com quem. Lentamente, o relacionamento deles se tornou o foco de vida dela. Ela não tinha mais tempo para amigos. Ele não queria que ela trabalhasse fora de casa. Ela se casou com ele, mas descobriu que ele tinha muitos pedidos incomuns para seus encontros sexuais. Ela não estava confortável, mas tinha que obedecer, caso contrário ele ficaria furioso e se forçaria sobre ela. Ela se sentiu violentada. Joana ficou profundamente ferida pelo abuso sexual do marido.

O pai de Andrea está ativamente envolvido no trabalho missionário adventista em todo o mundo. Ele tem uma paixão para alcançar o mundo. Em casa, seus métodos disciplinares eram muito severos. Desde cedo na sua infância, Andrea se lembra de episódios de surras pesadas que às vezes levavam a sangramentos. Seu trauma emocional resultou em transtorno de estresse pós-traumático, ataques de pânico e depressão. Ela ainda está tentando lidar com suas feridas emocionais e procurando curar as condições de saúde mental que está enfrentando. Ela sonha em servir a Deus, mas descobriu que sua saúde mental é um obstáculo que ela deve superar. Ela está buscando cura emocional e espiritual.

Poderíamos continuar recontando muitas histórias de abuso de crianças, violência íntima

e abuso de idosos que infelizmente acontecem nas famílias adventistas muito mais do que gostaríamos de admitir. Por que isso acontece? Não se espera que sejamos o povo de Deus pregando o evangelho ao mundo e vivendo uma vida exemplar? Como podemos manter nossos lares livres de abuso?

### O que é violência doméstica?

A violência e o abuso doméstico incluem qualquer tentativa de uma pessoa em um relacionamento ou casamento íntimo de dominar e controlar a outra, seja ela a esposa, o filho ou os pais. A violência e o abuso doméstico são usados para uma finalidade e apenas para uma finalidade: obter e manter controle total sobre outra. O autor de uma agressão usa medo, culpa, vergonha e intimidação para desgastar o outro e mantê-lo sob seu controle.

Violência doméstica e abuso não discriminam. O abuso ocorre em todas as faixas etárias, origens étnicas, níveis econômicos e afiliações religiosas. E enquanto as mulheres são mais frequentemente vitimadas, os homens também sofrem abusos – especialmente verbais e emocionais. A linha inferior é que o comportamento abusivo nunca é aceitável, seja de um homem, mulher, adolescente ou adulto. Todo mundo merece se sentir valorizado, respeitado e seguro.

O abuso doméstico costuma passar de ameaças e agressões verbais à violência. E, embora a lesão física possa representar o perigo mais óbvio, as consequências emocionais e psicológicas do abuso doméstico também são graves. Os relacionamentos emocionalmente abusivos podem destruir a autoestima, levar à ansiedade e à depressão e fazer com que a vítima se sinta desamparada e sozinha. Ninguém deveria suportar esse tipo de dor – e o primeiro passo para se libertar é aprender a reconhecer quando um relacionamento é abusivo.

### Prevalência do abuso

Embora a violência e o abuso tenham impacto sobre todos, mulheres, crianças e idosos parecem suportar a maior parte de abusos físicos, sexuais e psicológicos não fatais.<sup>1</sup> Aqui estão alguns números:

- 1 em cada 4 adultos relatam ter sido

abusados fisicamente quando crianças.

- 1 em cada 5 mulheres relata ter sido abusada sexualmente quando criança.
- 1 em cada 3 mulheres foi vítima de violência física ou sexual por um parceiro íntimo em algum momento de sua vida<sup>2</sup>.
- 1 em 17 idosos relatou abuso no mês passado.
- As mulheres relatam taxas mais altas de exposição a estupros durante a vida, violência física e perseguição mais do que os homens<sup>3</sup>.
- Mais de 1 em 3 mulheres e 1 em 12 homens sofreram violência íntima em sua vida perpetrada pelo parceiro<sup>4</sup>.
- Em um estudo entre adventistas, 67% dos participantes adultos afirmaram ter pelo menos um dos seguintes tipos de abuso infantil (abuso físico, sexual ou emocional, negligência, testemunhou abuso entre os pais)<sup>5</sup>.

### Princípios a seguir para um lar livre de abuso

Sabemos, com base em estudos, que o ciclo de abuso parece continuar na idade adulta, tornando as vítimas de abuso infantil às vezes mais propensas a se envolver em relacionamentos abusivos quando adultos. Limites não saudáveis são frequentemente um problema. Da mesma forma, os autores de abuso têm suas próprias feridas, geralmente o resultado de experiências de abuso, negligência ou disfunção na família durante a infância. Por exemplo, Pedro – a criança mencionada anteriormente que foi abusada por seu pai – poderia se tornar um agressor de abuso se não encontrar uma maneira de lidar com as feridas que carrega.

Então, como podemos nós que vivemos em um mundo pecaminoso, imperfeito, enquanto crescemos em famílias imperfeitas, evitar a violência doméstica e viver em um lar livre de abuso?

Aqui estão 7 princípios para considerar:

### 1. Avalie feridas da infância em potencial.

Antes de se casar, é essencial que cada indivíduo dedique um tempo para avaliar seus próprios antecedentes e qualquer possível disfunção ou abuso que possam ter experimentado. O ideal é que eles devem conversar com um conselheiro sobre essas experiências e avaliar como eles impactaram sua vida e bem-estar mental e emocional, bem como seu comportamento em relação aos outros em relacionamentos íntimos. Eles têm problemas de raiva como resultado do que sofreram? Eles usam limites saudáveis para si e para os outros? Essas e outras questões são importantes avaliar. O primeiro passo é identificar a fonte de quaisquer feridas profundas.

**2. Buscar cura espiritual e emocional para feridas de abuso identificadas.** Uma vez identificadas as feridas e as fontes dessas feridas, é importante que cada um procure aconselhamento psicológico e espiritual. A cura dessas feridas passadas é fundamental para que o novo lar que está sendo formado seja livre de abuso. Compreender o que o perdão realmente significa e encontrar cura emocional é uma obrigação para quem foi ferido por abuso.

**3. Identificar os sinais de abuso.** Muitas pessoas têm dificuldade em identificar quando houve abuso físico, emocional ou sexual. Quando as pessoas crescem em um lar abusivo, às vezes, isso é simplesmente o "normal" que elas conhecem. Isso ajuda a explicar por que muitos sobreviventes de abuso acabam sendo um parceiro abusivo. Às vezes, a violência pode começar no início de um relacionamento e, outras vezes, pode levar anos para aparecer. A questão crítica é saber como identificar os sinais de alerta. Abaixo estão alguns exemplos de sinais de alerta:<sup>6</sup>

O seu parceiro, cônjuge ou filho:

- Tem um temperamento mal e imprevisível?
- Fere você ou ameaça ferir ou matar você?
- Ameaça cometer suicídio se você o abandonar?
- É ciumento de seus amigos, família ou do tempo passado longe dele?
- Cria dificuldades ou envergonha você?
- Controla toda decisão financeira embora você seja um adulto?

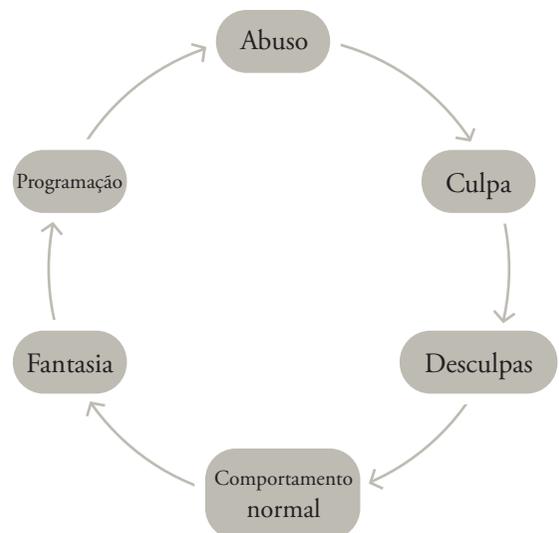
- Faz você se sentir culpado por todos os problemas do relacionamento?
- Não deixa você trabalhar?
- Intencionalmente prejudica suas coisas?
- Ameaça violência contra você, seus animais ou alguém que você ama para conseguir acordo?
- Pressiona você a fazer sexo quando você não quer?
- Intimida você fisicamente, especialmente com armas?
- Age excessivamente com ciúmes e é possessivo?
- Controla o que você faz e aonde você vai?
- Evita que você veja a família ou os amigos?
- Limita seu acesso ao dinheiro, telefone ou o carro?
- Verifica você constantemente?

Você:

- Sente medo de seu parceiro, seu pai ou filho a maior parte do tempo?
- Evita certos assuntos por medo de enfurecer seu parceiro, pai ou filho?
- Sente que tudo que você faz está errado para seu parceiro, pai ou filho?
- Acredita que você merece ser ferida ou maltratada?
- Imagina que você é quem está louca?
- Sente-se emocionalmente atordoada ou desamparada?

Identifique o ciclo de abuso:<sup>7</sup>

**Abuso** – Seu parceiro, pai ou filho abusivo



brinca com comportamento agressivo, depreciativo ou violento. Este tratamento é um jogo de poder projetado para mostrar a você “quem está no controle”.

**Culpa** – Seu parceiro, pai ou filho sente culpa depois de abusar de você, mas não por causa de suas ações. Eles estão mais preocupados com a possibilidade de serem pegos e enfrentar consequências por seu comportamento abusivo.

**Desculpas** – Seu agressor racionaliza o que ele fez. A pessoa pode vir com uma série de desculpas ou culpá-lo por provocá-las, qualquer coisa para evitar assumir a responsabilidade.

**Comportamento “normal”** – Seu agressor faz tudo que está em seu poder para recuperar o controle e garantir que você vai continuar no relacionamento. Um criminoso pode agir como se nada tivesse acontecido, ou pode “ligar o encanto”. Essa fase pacífica da lua de mel pode dar a você esperança de que o agressor realmente tenha mudado dessa vez.

**Fantasia e planejamento** – Seu agressor começa a fantasiar sobre repetir o abuso. Ele passa muito tempo pensando sobre o que você fez de errado e como ele fará você pagar por isso. Então ele faz um plano para transformar a fantasia do abuso em realidade.

**Programação** – Seu agressor manipula você e coloca seu plano em movimento, criando uma situação em que ele pode justificar o abusar de você. As desculpas e os gestos amorosos do agressor entre os episódios de abuso podem dificultar a sua saída. Ele pode fazer você acreditar que você é a única pessoa que pode ajudá-lo, que ele mudará o comportamento e que realmente a ama. Mas, os perigos se você ficar são muito reais.

**4. Não ignore os sinais de abuso.** Assim que você identificar os primeiros sinais, não finja que está tudo bem ou que as coisas vão mudar para melhor por si só. Muitas pessoas pensam que esse sinal é uma anomalia e preferem acreditar que ele desaparecerá. Às vezes, eles se culpam pelo comportamento abusivo de seus familiares (pai, filho ou cônjuge). A tendência

é não enfrentar o problema. Ore sinceramente e converse com alguém em quem você confia, talvez um pastor que entenda, um amigo ou um conselheiro e busque orientação. Se você é um membro ou líder da igreja que notou sinais de abuso, também não o ignore. Aproxime-se de um dos membros da família com bondade, ofereça amizade, fique à disposição para orar por ele e com ele a qualquer momento ou ajudar de qualquer maneira.

Muitas vezes, é útil documentar o que você experimentou e as situações em que vê os sinais de abuso, para que possa se lembrar dos detalhes posteriormente. Inclua a data, hora, local, quaisquer ferimentos e as circunstâncias do incidente abusivo. Essas informações podem ser muito úteis quando você conversar com seu parceiro ou conselheiro ou, mais tarde, se necessário, para relatórios policiais e processos judiciais, tanto criminais quanto civis.

**5. Fale com o parceiro ou com o membro da família.** Ore sobre o assunto e explore como melhor abordar o membro da família sobre o abuso que você sofreu. Pode ser um pai, um cônjuge ou um filho que é o autor. Se o membro da família estiver disposto a reconhecer o problema e procurar ajuda, explore a melhor forma de buscar orientação. Às vezes, a terapia de casais pode ser útil, mas muitas vezes o aconselhamento individual também é crítico, especialmente se a outra pessoa não estiver disposta a procurar ajuda ou negar qualquer problema. Se a situação piorou ou se o seu medo de retaliação for alto, faça uma avaliação de perigo.<sup>8</sup> Se você tem uma pontuação de perigo alta, tome precauções para sua segurança e a de qualquer criança. Procure um abrigo, a polícia ou alguém em quem você confia.

**6. Explore fontes que possam ajudar você a ser melhor pai, cônjuge, filho e evite comportamentos de abuso no seu lar.** Há muitos recursos disponíveis para ajudar os pais a aprender maneiras mais sadias de disciplinar ou orientar uma criança e também cultivar maneiras saudáveis de se comunicar entre os membros da família. Leia e procure

esses recursos. A Igreja Adventista publicou extensivamente sobre esse tópico e oferece muitos guias para os pais, além de outros recursos para o desenvolvimento de um casamento saudável. Ore como pais e como casais pela sabedoria de Deus. Leia o conselho inspirado dado nos livros de Ellen G. White.

**7. Como membro ou líder da igreja, aprenda maneiras eficientes de ajudar e de como se envolver na prevenção.** Seja você um membro da igreja, líder ou pastor, você pode orar pela família em crise. Embora a oração seja crítica e não possa ser subestimada, também devemos agir. É fundamental buscar com amor e compaixão usando sabedoria e bondade ao oferecer ajuda, mas é igualmente crítico que nos eduquemos para reconhecer sinais de abuso e encaminhar as pessoas a profissionais que podem ajudar.

Aqui está como reconhecer sinais de abuso nas famílias:<sup>9</sup>

**Pessoas que estão sendo abusadas podem:**

- Parecer amedrontadas e ansiosas para agradecer seus parceiros
- Concordam com tudo que seu parceiro diz e faz
- Fazem contato frequente com seu parceiro para relatar onde estão e o que estão fazendo
- Recebem de seu parceiro telefonemas embaraçadores frequentes
- Falam de temperamento, ciúmes e possessão de seus parceiros

**Sinais de advertência de violência física:**

Pessoas que estão sendo fisicamente abusadas podem:

- Ter frequentes ferimentos usando a desculpa de acidentes quando questionadas
- Frequentemente faltam ao trabalho, escolas e ocasiões sociais sem explicação
- Se vestem com roupas próprias para esconder esfolados, machucados, usam mangas compridas no verão ou óculos escuros dentro de casa

**Sinais de advertência de isolamento:**

Pessoas que estão sendo isoladas pelo seu abusador podem:

- Ser proibidas de ver familiares e amigos
- Raramente saem em público sem seu parceiro

- Têm acesso limitado ao dinheiro, ao cartão de crédito e ao carro

**Sinais de advertência psicológicas de abuso.** Pessoas que estão sendo abusadas podem:

- Ter muito baixa autoestima mesmo quando costumam ser confiantes
- Mostram maiores mudanças de personalidade (pessoas extrovertidas se tornam introvertidas)
- Ser deprimidas, ansiosas e propensas ao suicídio

Como pastor ou líder da igreja, assegure-se que sua igreja esteja participando do sábado do QUEBRANDO O SILÊNCIO todos os anos como forma de educar sua igreja e comunidade. Todos os anos existem excelentes materiais preparados, que incluem sermões, histórias infantis, seminários etc. Seja intencional em criar a conscientização e encaminhar as pessoas a especialistas apropriados que podem ajudar a orientar a família. Torne-se você mesmo disponível e identifique conselheiros na igreja (se disponíveis) ou na comunidade que sejam especialistas e de confiança para ajudar.

Nos casos de abuso infantil, testemunho ou conhecimento de uma situação perigosa para qualquer pessoa da família, ligue para a polícia ou para os serviços sociais. No caso de abuso conjugal, você pode ajudar a salvar uma vida. Em alguns lugares, as mulheres são mortas pelo parceiro duas vezes mais que os homens<sup>11</sup>. Infelizmente, isso tem acontecido entre famílias adventistas quando pastores ou outros líderes ignoraram o chamado das vítimas pedindo ajuda.

Como líderes da igreja, ou indivíduos, nós também podemos nos envolver mais em nossa comunidade e fazer parceria com outros programas de prevenção de abuso doméstico em andamento. Podemos ajudar um abrigo local ou uma organização de violência doméstica em seus esforços para aumentar a conscientização em nossa comunidade.

Em outras palavras, use sua influência e recuse-se a apoiar a cultura perpetuada na música, no cinema, na televisão, nos jogos e na mídia que glorifica a violência, principalmente

contra mulheres e crianças. Quando os casos forem apresentados à comissão da igreja, leve-a a sério e não tolere ou proteja o agressor por causa de sua posição na igreja. Em vez disso, use a disciplina adequadamente e procure encaminhar a vítima e o autor para aconselhamento.

### O ideal de Deus para as famílias

Deus nos deixou inúmeros conselhos na Bíblia e no Espírito de Profecia para ajudar-nos a viver em um lar onde os anjos e seu amor sejam abundantes, e onde não haja espaço para violência ou abuso.

Pense nesse conselho:

#### Ternura

Ellen G. White escreveu "Há em muitas famílias a falta de expressar amor uns pelos outros. Conquanto não haja necessidade de sentimentalismo, há necessidade de manifestação de amor e ternura, de maneira inocente, pura, dignificante. Muitos cultivam absoluta dureza de coração, e em palavras e atos revelam o lado satânico do caráter. Terna afeição deve ser sempre nutrida entre marido e mulher, entre pais e filhos, irmãos e irmãs. Toda palavra ríspida deve ser contida, e não deve haver sequer aparência de falta de amor de uns pelos outros. É dever de todos na família ser amáveis e falar bondosamente"<sup>12</sup>

#### Respeito

Ellen G. White escreveu também: "Nem o marido nem a mulher deve buscar **dominar**. O Senhor estabeleceu o princípio que guiará esse assunto. O marido deve **amar** a mulher como Cristo à igreja. E a mulher deve **respeitar** e amar o marido. Ambos devem cultivar espírito de bondade, resolvidos a nunca ofender ou prejudicar o outro. **Não procureis obrigar** o outro a proceder como desejais. Não podereis fazer isso e ao mesmo tempo conservar o amor mútuo. Manifestações de **vontade própria destroem** a paz e a felicidade do lar. Não permitais que vossa vida conjugal seja de contenda. Se o permitirdes, sereis ambos infelizes. **Sede bondosos nas palavras e delicados no trato, renunciando a vossos próprios desejos**. Vigiai bem as vossas

palavras; pois exercem influência poderosa para o bem ou para o mal. **Não permitais aspereza alguma da voz**".<sup>13</sup>

Esse é o nosso dever. Ter um lar que seja um pequeno céu e onde Deus e os anjos possam habitar. Mas temos boas novas! Mesmo quando o relacionamento não tem sido muito sadio, e existam casos abusivos, sempre há esperança.

### Buscar a Cristo como auxiliador

Ellen G. White escreveu em *A Ciência do Bom Viver*: "Homens e mulheres podem atingir o ideal de Deus a seu respeito, **se tomarem a Cristo como seu ajudador**. O que a sabedoria humana não pode fazer, **Sua graça realizará** pelos que a Ele se entregarem em amorosa confiança. Sua providência pode unir **corações com laços** de origem celestial. O amor não será mera troca de suaves e lisonjeiras palavras. O tear do Céu tece com trama e urdidura mais fina, porém mais firme, do que se pode tecer nos teares da Terra. O **resultado** não é um tecido débil, mas sim **capaz de resistir a fadigas e provas**. Coração **unir-se-á** a coração nos **áureos vínculos de um amor que é perdurável**".<sup>14</sup>

### Esperança para você também!

Se você reconhecer que está em um relacionamento abusivo disfuncional, lembre-se de se ver no contexto da verdade bíblica. Você pode não conseguir falar com ninguém sobre isso ainda. Isso é compreensível. Não acredite no que seu agressor diz sobre você; ao contrário, concentre-se no que Deus diz sobre você: "Eu o **chamei pelo seu nome**, você é **meu**" (Isaías 43:1, ARA).

Que cada um de nós, homens e mulheres, jovens e idosos, busque a sabedoria de Deus em nossos relacionamentos familiares. Que possamos humildemente permitir que Deus nos ensine como nos relacionarmos um com o outro da maneira que Lhe agrada e das maneiras que refletem Seu caráter. Mais importante, que as palavras de nossas bocas e as ações de nosso coração o honrem ao compartilharmos Seu amor uns com os outros. Pois é assim que o mundo saberá que somos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.

\* Os itens em negrito foram acrescentados para ênfase e não aparecem nos livros dos quais essas citações foram tiradas .

## Notas

- <sup>1</sup> World Health Organization, United Nations Office on Drugs e Crime, e United Nations Development Program. (2014). *Global Status Report on Violence Prevention 2014*. Geneva: World Health Organization.
- <sup>2</sup> World Health Organization, United Nations Office on Drugs e Crime, e United Nations Development Program. (2014). *Global Status Report on Violence Prevention 2014*. Geneva: World Health Organization.
- <sup>3</sup> Rape, Abuse, e Incest National Network. (n.d.). *Victims of Sexual Violence: Statistics*. Retrieved from [www.rainn.org/statistics/victims-sexual-violence](http://www.rainn.org/statistics/victims-sexual-violence)
- <sup>4</sup> National Center for Injury Prevention e Control. (2010). *National Intimate Partner e Sexual Violence Survey Summary Report*. Retrieved from <https://www.domesticshelters.org/articles/ending-domestic-violence/10-ways-you-can-help-prevent-domestic-violence-where-you-live>
- <sup>5</sup> Reinert, K.G. et al. (2015). Gender e Race Variations of the Intersection of Religious Involvement, Early Trauma e Adult Health. *Journal of Nursing Scholarship* 47(4), 318-327. Retrieved from [www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26077834](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26077834).
- <sup>6</sup> National Center for Injury Prevention e Control. (2010). *National Intimate Partner e Sexual Violence Survey Summary Report*. Retrieved from <https://www.domesticshelters.org/articles/ending-domestic-violence/10-ways-you-can-help-prevent-domestic-violence-where-you-live>.
- <sup>7</sup> HelpGuide. (n.d.). *Domestic Violence e Abuse*. Retrieved from <https://www.helpguide.org/articles/abuse/domestic-violence-e-abuse.htm>
- <sup>8</sup> The Danger Assessment. (n. d.). Retrieved from <https://www.dangerassessment.org/>
- <sup>9</sup> HelpGuide. (n.d.). *Domestic Violence e Abuse*. Retrieved from <https://www.helpguide.org/articles/abuse/domestic-violence-e-abuse.htm>
- <sup>10</sup> End It Now. (n.d.). Retrieved from [www.enditnow.org](http://www.enditnow.org) <https://www.enditnownorthamerica.org/>
- <sup>11</sup> HelpGuide. (n.d.). *Domestic Violence e Abuse*. Retrieved from <https://www.helpguide.org/articles/abuse/domestic-violence-e-abuse.htm>
- <sup>12</sup> White, E.G. *The Signs of the Times*. 198(2). Retrieved from <https://m.egw writings.org/en/book/128.877#896>
- <sup>13</sup> White, E.G. (2003). *O Lar Adventista*. Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.
- <sup>14</sup> White, E.G. (1905). *The Ministry of Healing*. Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association.

# Mídia social: Bênção ou maldição?!

WILMA KIRK-LEE

“AMARÁS, POIS, O SENHOR, TEU DEUS, DE TODO O TEU CORAÇÃO, DE TODA A TUA ALMA E DE TODA A TUA FORÇA. ESTAS PALAVRAS QUE, HOJE, TE ORDENO ESTARÃO NO TEU CORAÇÃO; TU AS INCULCARÁS A TEUS FILHOS, E DELAS FALARÁS ASSENTADO EM TUA CASA, E ANDANDO PELO CAMINHO, E AO DEITAR-TE, E AO LEVANTAR-TE. TAMBÉM AS ATARÁS COMO SINAL NA TUA MÃO, E TE SERÃO POR FRONTAL ENTRE OS OLHOS” (DEUTERONÔMIO 6:5-8) (MSG)

No mundo de hoje, o tempo para a família é uma mercadoria rara. No entanto, as palavras de Deuteronômio ainda se aplicam! Liderança é dada aos pais. “Coloque-a dentro de você” primeiro, Deus parece dizer, **depois** leve-a para dentro de seus filhos! O Senhor é muito claro sobre Sua expectativa de liderança no lar; os pais devem primeiro obedecer a Seus mandamentos e depois “colocá-los dentro de seus filhos”. Provérbios 22:6 dá instruções do manual mais antigo para pais, a Bíblia: “Ensine a criança no caminho que deve andar [ensinando-a a buscar a sabedoria e a vontade de Deus por suas habilidades e talentos], mesmo quando estiver velho, não se afastará dele” (ARA). No entanto, hoje em dia com frequência o ensino de princípios para crianças é deixado para a escola e a igreja.

.....  
**Wilma Kirk-Lee, MSW, LCSW**, é diretora executiva do Centro para a Integridade da Família em Houston, Texas, EUA.

Observe a definição de liderança: a pessoa que guia ou dirige um grupo.

No passado não muito distante, as famílias se reuniam ao redor da mesa de jantar e discutiam o seu dia uns com os outros. Hoje, poucas famílias compartilham a refeição diária juntas e quando estão reunidas no mesmo lugar estão todas conectadas ao mundo além da mesa por meio de seus smartphones e outros tipos de mídia.

Vamos ver algumas estatísticas da Common Sense Media, uma das principais fontes de recomendações de entretenimento e tecnologias para as famílias:

- A mídia móvel se tornou uma parte quase universal do cenário da mídia infantil, em todos os níveis da sociedade.
- Quase todas (98%) as crianças com 8 anos ou menos vivem em uma casa com algum tipo de dispositivo móvel, a mesma porcentagem que possui uma TV em casa. A propriedade de mídia móvel era de 75% em 2013 e 52% em 2011.
- 95% das famílias com crianças com menos de 8 anos agora tem um smartphone, contra 63% em 2013 e 41% em 2011, e 78% com tablet (acima dos 40% em 2013 e 8% apenas seis anos atrás em 2011). 42% das crianças agora têm seu próprio tablet – acima de 7% há quatro anos e menos de 1% em

2011.

De acordo com uma pesquisa da Pew realizada durante 2014 e 2015, 94% dos adolescentes que ficam online usando um dispositivo móvel o fazem diariamente. Adolescentes usam várias plataformas sociais. Facebook, Instagram e Snapchat são os mais populares e 71% dos adolescentes dizem usar mais de um site de mídia social.

“ORA, O FIM DE TODAS AS COISAS ESTÁ PRÓXIMO; SEDE, PORTANTO, CRITERIOSOS E SÓBRIOS A BEM DAS VOSSAS ORAÇÕES. [PERMANECENDO EQUILIBRADOS E FOCADOS NAS COISAS DE DEUS DE MANEIRA QUE SUA COMUNICAÇÃO SEJA CLARA, RACIONAL E ESPECÍFICA AGRADANDO-O]”  
I PEDRO 4:7 (AMP)

### O desafio da tecnologia

A tecnologia moderna trouxe desafios nunca antes sonhados para a vida doméstica e familiar. Gerações anteriores se comunicavam com pessoas fora de casa usando um telefone que estava conectado a uma parede da casa da família. Se você estava fora de casa, procurava uma cabine telefônica e esperava ter um espaço para fazer a ligação. As pessoas usavam o telefone na cabine para falar com outras pessoas e deixar informações e para trás – nomes e números postados em algum lugar na parede da cabine telefônica. Somente as pessoas que entravam naquela cabine telefônica específica saberiam o nome ou o número.

Na era da cabine telefônica, fui ensinado o seguinte: “Nomes de tolos e rostos de tolos sempre são encontrados em locais públicos!”. Na era das mídias sociais “anônimas”, esse ditado ainda se aplica? Sim, é verdade – mesmo sendo levados a pensar que coisas postadas online não podem ser vistas. **Eles estão sempre lá!** Quando os jovens de hoje se candidatam a uma faculdade ou a um emprego, alguém revisa sua conta de mídia social. O que eles postaram pode fazer a diferença entre aceitação ou rejeição.

### Há alguma esperança?

Então, o que os pais devem fazer? Como os pais de hoje gerenciam o cenário de mídia

sempre presente? Eles precisam se refugiar com a família em algum lugar sem internet para impedir que seus filhos usem as mídias sociais? Como achar o equilíbrio? Essas são ótimas perguntas

A primeira coisa a considerar é a seguinte: os princípios de valor geralmente são captadas, não ensinadas. Os pais devem examinar seus hábitos de uso da mídia social. Hoje todo mundo possui um smartphone. Algumas crianças vivem em uma casa que não possui telefone fixo, apenas um smartphone. Os adultos pagam e distribuem smartphones para seus filhos em casa. Eles também fazem do smartphone o companheiro constante em sua vida. O uso saudável da tecnologia deve ser demonstrado primeiro pelo exemplo. Os pais devem modelar esse comportamento ou seus filhos nunca aprenderão as lições que esperam ensinar. Nós sabemos o que é uso saudável da tecnologia e o que não é?

Não importa onde você esteja ou quem você é, há uma coisa na vida que é a mesma para todos: o **tempo!** Cada um de nós é governado por 365 dias por ano, 52 semanas por ano, 7 dias por semana, 24 horas, 1.140 minutos e 86.000 segundos em um dia. Nosso tempo pertence a Deus. Ellen White escreveu que Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais estrita conta do que de nosso tempo” (*Parábolas de Jesus*, p. 182).

### Autocontrole/temperança em todas as coisas

Para ensinar nossos filhos a aprender autocontrole (temperança) ao consumir ou usar a mídia, o autocontrole deve ser uma parte intencional do estilo de vida da família. Há um lugar para a mídia, mas não há nada como "o ministério da **presença**". Os pais devem proporcionar uma oportunidade para as crianças compartilharem seus sentimentos, preocupações, dúvidas e desafios sem se distraírem ou se apressarem. Isso exige que os pais priorizem como esse tempo será gasto.

Novamente, o Senhor nos pede para

priorizarmos nosso tempo com Ele. Ouça o que Ele fala no Salmo 46:10: “Saia do tráfego! Dê uma olhada amorosa e longa para mim, seu altíssimo Deus, acima da política, acima de tudo” (versão A Mensagem Contemporânea em inglês). Muito antes de haver tecnologia moderna, Deus sabia que nós poderíamos facilmente ser distraídos pelas prioridades de nosso tempo. Quando colocamos Deus primeiro em nossas prioridades, Ele nos lembra do dom precioso que nos confiou, nossos filhos. Ele também nos lembra de sermos exemplo para nossos filhos que em troca refletem seu amor por nós.

Com demasiada frequência, temperança ou autocontrole são mencionados apenas em questões relacionadas ao abuso de substâncias. Se considerarmos o autocontrole (temperança) como um estilo de vida, teremos muito mais consciência de como usamos as coisas nesta vida que afetam nosso tempo, incluindo nossos dispositivos. Paulo afirma desta maneira: “E todo atleta, que (vai para o treino e) compete nos jogos é disciplinado e exercita autocontrole em todas as coisas” (1 Coríntios 9:25).

### Conclusão

Está na hora de olhar como gastamos nosso tempo. O sábado é o único tempo que dedicamos ao Senhor e à sua obra? Estamos nós tão ocupados em ganhar a vida que temos nos esquecido de como viver? Talvez pequenos passos possam ajudar.

**Comece incentivando o estudo diário da lição da Escola Sabatina e um tempo de adoração diário.** As discussões que mantemos ao redor da mesa da família durante as refeições poderiam ser focadas no que aprendemos durante o tempo que passamos com Deus estudando.

**Devemos incentivar o uso moderado da mídia que seja apropriada à idade.** Pesquisas mostram que crianças com menos de seis anos de idade não devem usar a mídia. Além disso, os pais devem limitar o uso da mídia para crianças com mais de seis anos e restringir seu acesso à mídia.

Telefones e outras mídias devem ser colocados em um local central e monitorado durante as refeições e na hora de dormir. Quando os pais seguem essas diretrizes e as modelam para os filhos, eles estão ensinando os filhos no caminho que devem andar. Lembre-se de que princípios são **captados** e não **ensinados**!

Ser um líder modelo é sempre difícil. No entanto, nosso Deus nos confia o ensino de nossos filhos no caminho que eles devem andar, e Ele também está trabalhando em nós ao mesmo tempo! Que maravilhosa manifestação de amor e graça. Nós fornecemos aos nossos filhos um legado saudável pelo tempo, lembranças e sentimentos de conexão com os quais eles deixam nossos lares. Realizar essa nobre aspiração requer duas coisas: **tempo** e **presença**! Ambos são inestimáveis! A escolha de usá-los com sabedoria depende de nós!

### Referências

- The Common Sense Census: Media Use by Kids Age Zero to Eight. (2017). Retrieved from [https://www.commonsensemedia.org/sites/default/files/uploads/research/census\\_researchreport.pdf](https://www.commonsensemedia.org/sites/default/files/uploads/research/census_researchreport.pdf)
- Pew Research Survey. (2015, March 7-April 10). Retrieved from [www.pewresearch.org](http://www.pewresearch.org)

(Use a avaliação a seguir para ver quanto tempo você gasta com sua própria mídia.)

## NOMOFOBIA

*(Medo irracional de ficar sem seu celular ou de ser incapaz de usar seu telefone por alguma razão)*

Você é um viciado em smartphones? Classifique cada item em uma escala de 1 ("discordo completamente") a 7 ("concordo totalmente") e calcule sua pontuação total para descobrir. Seja honesto!

- |  |  |
|--|--|
| <p>1. Eu me sinto desconfortável sem constante acesso à informação pelo meu smartphone.</p> <p>1    2    3    4    5    6    7</p>                 | <p>7. Se eu não tiver um sinal de dados ou não conseguir conectar-me ao Wi-Fi, fico olhando constantemente se há um sinal ou se encontrei uma rede Wi-Fi.</p> <p>1    2    3    4    5    6    7</p> |
| <p>2. Eu fico irritado se não puder ver as informações no meu smartphone quando eu quero assim fazer.</p> <p>1    2    3    4    5    6    7</p>   | <p>8. Se eu não puder usar meu smartphone eu tenho medo de ficar preso em algum lugar.</p> <p>1    2    3    4    5    6    7</p>  |
| <p>3. Não poder ver notícias (acontecimentos, tempo, etc.) no meu smartphone me deixa nervoso.</p> <p>1    2    3    4    5    6    7</p>          | <p>9. Se eu não puder checar meu smartphone de quando em quando eu sinto o desejo de fazê-lo.</p> <p>1    2    3    4    5    6    7</p>   |
| <p>4. Eu fico aborrecido se não puder usar meu smartphone ou seus recursos quando eu quero assim fazer.</p> <p>1    2    3    4    5    6    7</p> | <p>10. Se eu não tiver meu smartphone comigo, eu fico ansioso por não poder me comunicar com meus familiares e amigos.</p> <p>1    2    3    4    5    6    7</p>                                    |
| <p>5. Ficar sem bateria no meu smartphone me assusta.</p> <p>1    2    3    4    5    6    7</p>   | <p>11. Eu fico preocupado porque minha família e meus amigos não conseguem me localizar.</p> <p>1    2    3    4    5    6    7</p>  |
| <p>6. Se eu tiver que ficar sem bateria ou atingir meu limite de crédito do mês, eu entro em pânico.</p> <p>1    2    3    4    5    6    7</p>    | <p>12. Eu fico nervoso porque não consigo receber mensagens de texto e chamadas.</p> <p>1    2    3    4    5    6    7</p>  |

## FOLHETO

13. Eu fico ansioso porque não posso manter contato com a minha família e os amigos.

1 2 3 4 5 6 7

14. Eu fico nervoso porque não consigo saber se alguém tentou me localizar.

1 2 3 4 5 6 7

15. Eu me sinto ansioso porque minha constante conexão com minha família e amigos foi quebrada.

1 2 3 4 5 6 7

16. Eu fico nervoso porque fui desligado da minha identidade on-line.

1 2 3 4 5 6 7

17. Eu me sinto desconfortável porque não posso ficar atualizado com as mídias sociais e a rede on-line.

1 2 3 4 5 6 7

18. Eu me sinto estranho porque não posso verificar minhas notificações de atualizações de conexões e redes on-line.

1 2 3 4 5 6 7

19. Eu fico ansioso porque não consigo checar minhas mensagens de e-mail.

1 2 3 4 5 6 7

20. Eu me sinto estranho porque não sei o que fazer.

1 2 3 4 5 6 7

### Como Pontuar

**20:** *Nenhum pouco nomofóbico.* Você tem uma relação muito saudável com seu aparelho e não tem problema de se separar dele.

**21-60:** *Meio nomofóbico.* Você fica um pouco nervoso quando esquece o telefone em casa por um dia ou fica preso em algum lugar sem Wi-Fi, mas a ansiedade não é muito grande.

**61-100:** *Nomofóbico moderado.* Você está muito ligado ao seu dispositivo. Você costuma procurar atualizações enquanto está andando pela rua ou conversando com um amigo e costuma se sentir ansioso quando é desconectado. *Hora de uma desintoxicação digital?*

**101-120:** *Nomofóbico severo.* Você dificilmente fica 60 segundos sem verificar o telefone. É a primeira coisa que você faz pela manhã e a última à noite e que domina a maioria das suas atividades intermediárias. Talvez seja hora de uma intervenção séria.



2019  
PLANBOOK



ALCANÇANDO FAMÍLIAS PARA JESUS

# FORTALECENDO DISCÍPULOS

WILLIE E ELAINE OLIVER

*Edição Centenária*

# Saudades e Perdas: Trabalhando com Famílias Enlutadas

DAVID E BEVERLY SEDLACEK

## Metas e objetivos da sessão 1

Ao final desta sessão, os participantes serão capazes de:

1. Definir o luto
2. Descrever a intenção original de Deus para a humanidade
3. Identificar cinco perdas na vida de Jesus
4. Citar três perdas e anseios que os indivíduos podem sofrer
5. Identificar o processo normal do luto e os estágios do luto de Kübler-Ross
6. Descrever o luto familiar inesperado, como trauma, adoção, perda ou vício
7. Identificar dois problemas que podem compor o processo do luto
8. Descrever os sintomas do luto complicado

## Luto e sofrimento

Nunca foi o desejo ou a intenção de Deus que Seus filhos humanos sofressem. Ele nos criou como seres perfeitos e completos que viveriam eternamente com Ele mesmo. O sofrimento é uma consequência infeliz, mas natural do pecado. Não apenas o sofrimento, mas a morte veio como resultado do pecado. “Porque o salário do pecado é a morte”

.....  
**David Sedlacek**, PhD, LMSW, CFLE é professor do Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia do Ministério da Família e Discipulado da Universidade Andrews em Berrien Springs, MI, EUA.

**Beverly Sedlacek**, DNP, MSN, PMHCNS-BC, RN, é Terapeuta em Clínica Privada e Diretora Clínica dos Ministérios Into His Rest em Berrien Springs, MI, EUA.

(Rm 6:23). Sempre que os seres humanos experimentam a perda, o sofrimento ou a morte, é normal também experimentar o luto.

## Uma definição de luto

O *luto* é um agudo sofrimento mental ou angústia por uma perda ou aflição — uma tristeza aguda — um lamento doloroso. No coração da definição do luto está uma tristeza intensa. O *luto* é uma resposta emocional profunda a uma grande perda.

## Perdas na vida de Jesus

O próprio Jesus sofreu muitas perdas durante o curso de Sua vida aqui na Terra, mas também é importante entender as profundas perdas que Ele experimentou no Céu com os outros membros da Trindade. Eles experimentaram a perda de Lúcifer e um terço dos anjos. Eles sofreram quando Adão e Eva escolheram o pecado e herdaram o sofrimento e a morte. Existem maneiras de confortar a Deus quando ele sofre a perda de tantos de Seus filhos hoje?

Quando Jesus esteve na Terra, Ele experimentou a perda de Seu primo, João Batista (Mt 14:1-12). Ele passou pela rejeição em Nazaré, Sua cidade natal (Mt 13:53-58) e chorou por Jerusalém. Abuso de qualquer tipo é acompanhado por perdas significativas, como perda da inocência, da capacidade de confiar e da segurança, só para citar algumas. Jesus sofreu abuso físico, sexual, emocional e verbal. Na cruz, Ele experimentou como era

ser abandonado e perder a conexão com Seu Pai. Jesus experimentou a incompreensão de Sua missão por Sua família e Seus próprios discípulos. Ele foi abandonado, negado e traído por Seus discípulos. Em última análise, Ele perdeu Sua própria vida. Jesus passou por essas experiências para que pudéssemos saber que temos um Salvador que foi tocado pelo sentimento de nossas fraquezas (Hb 4:15).

### Luto e perda na experiência humana

É importante que permitamos a nós mesmos a experiência humana de luto em resposta a perdas reais, como a morte de um ente querido, divórcio ou separação, rompimento com um parceiro, perda de qualquer coisa que tenha sido importante para uma pessoa ou outras perdas significativas na idade adulta ou na infância, como as perdas de: inocência ou virgindade, segurança, posses, amigos ao fazer uma mudança, síndrome pós-aborto, aborto espontâneo, trabalho, crianças crescendo e saindo de casa, amigos e professores, controle ou perdas relacionadas com a aposentadoria.

### EXERCÍCIO

Escreva sobre uma tristeza que você experimentou em sua vida. Ao fazer isso, identifique as perdas específicas que você já experimentou. Anote os sentimentos que você ligou a essas perdas. Se não lhe foi permitido ter sentimentos ligados a perdas reais, você está disposto a começar a se dar permissão para sentir? Peça a Deus pelo presente de seus sentimentos.

Também é importante perceber que, quando nossos anseios humanos normais não são satisfeitos, lamentamos a perda deles. Alguns anseios humanos típicos estão listados abaixo:

- Intimidade e afeição
- Conexão
- Decepção com Deus
- Decepção relacionada com a Organização da Igreja
- Tempo e atenção
- Afirmação

### EXERCÍCIO

Ao examinar essa lista de anseios humanos normais, você pode identificar os seus próprios nessa lista ou talvez outros, aqueles que você teve que não foram atendidos. Deus lhe concede todos os desejos e anseios para que você possa, por sua vez, levá-los a Ele para ver como Ele deseja cumpri-los. Escreva sobre esses anseios em seu diário.

### Luto inesperado nas famílias

Normalmente pensamos em pesar relacionado com a morte de um ente querido ou outras perdas significativas, como já mencionado. É importante saber que existem outras perdas que ocorrem em famílias que igualmente podem produzir uma forma de luto e sofrimento. Por exemplo, os pais adotivos devem estar cientes da necessidade de seus filhos adotivos em lamentar a perda de seus pais biológicos e irmãos. Quando uma nova criança nasce na família, outros filhos podem sofrer a perda de sua posição favorecida. Quando um trauma ocorre, uma pessoa pode precisar sofrer perdas como segurança e proteção, inocência, confiança, etc. Quando uma pessoa supera um vício, pode haver uma resposta de luto à perda da substância, comportamento, pessoa, etc. a que ela era viciada, porque pessoas viciadas desenvolvem relacionamentos significativos com os objetos de seu vício.

### Luto normal

Passar pelo luto de uma perda significativa leva tempo. Dependendo das circunstâncias da perda de uma pessoa, o luto pode levar de semanas a anos. O luto ajuda a pessoa a se ajustar gradualmente a um novo capítulo de sua vida. A consciência total de uma grande perda pode acontecer de repente ou ao longo de alguns dias ou semanas. Enquanto uma perda esperada (como a morte após uma doença de longa duração) pode levar um tempo menor para ser absorvida porque é antecipada, uma perda repentina ou trágica pode levar mais tempo. Da mesma forma, pode levar tempo para compreender a realidade de uma perda que não afeta a rotina diária de alguém, como uma morte em uma cidade distante. Durante esse tempo, uma pessoa pode sentir-se entorpecida

e parecer distraída. Ela pode ficar obcecada ou ansiar pelo ente querido perdido. Funerais e outros rituais e eventos durante esse período podem ajudar a aceitar a realidade da perda.

O modo de uma pessoa sentir e expressar a tristeza é exclusivo dela e da natureza de sua perda. Alguns podem se sentir irritados e inquietos, enquanto outros ficam mais calados do que o normal, ou precisam estar distantes ou próximos dos outros. Alguns sentem como se não fossem a mesma pessoa que eram antes da perda. Não se surpreenda com sentimentos conflitantes enquanto estiver de luto. Por exemplo, é normal sentir desespero por uma morte ou perda de emprego, mas também sentir alívio.

O processo de luto não acontece passo-a-passo ou ordenadamente. O luto tende a ser imprevisível, com pensamentos e sentimentos tristes indo e vindo, como uma montanha-russa. Após os primeiros dias de luto, pode-se sentir um aumento de apatia e tristeza e experimentar alguns dias sem lágrimas. Então, sem motivo aparente, a dor intensa pode atacar novamente.

Embora o luto possa fazer com que alguém se isole dos outros e mantenha ocultos seus sentimentos, é importante que o enlutado encontre alguma forma de expressar sua dor. Alguns modos de expressão incluem falar, escrever, criar arte ou música, ou ser fisicamente ativo. Todas essas são maneiras úteis de lidar com o luto.

### O processo do luto

Vários anos atrás, Elizabeth Kübler-Ross, uma psiquiatra suíço-americana, descreveu o luto em fases. Embora tenhamos aprendido mais recentemente que o luto nem sempre ocorre em fases fáceis de se definir, é útil conhecer o processo típico que a maioria das pessoas experimenta quando fica enlutada.

1. Negação, entorpecimento e choque: Esse estágio serve para proteger a pessoa de experimentar a intensidade da perda. Pode ser útil quando a pessoa de luto deve agir (por exemplo, fazer os arranjos para o funeral). O entorpecimento é uma

reação normal a uma perda imediata e não deve ser confundido com “falta de cuidado”. À medida que o indivíduo lentamente reconhece o impacto da perda, a negação e a descrença diminuem.

2. Negociação/Barganha: Essa fase pode envolver pensamentos persistentes sobre o que poderia ter sido feito para evitar a perda. As pessoas podem se preocupar sobre como as coisas poderiam ter sido melhores. Se esse estágio não for devidamente resolvido, sentimentos intensos de remorso ou culpa podem interferir no processo de cura.

3. Depressão: Essa fase do luto ocorre em algumas pessoas depois que elas percebem a verdadeira extensão da perda. Sinais de depressão podem incluir distúrbios do sono e do apetite, falta de energia e concentração, e crises de choro. Uma pessoa pode sentir solidão, vazio, isolamento e autopiedade.

4. Raiva: Essa reação geralmente ocorre quando um indivíduo se sente desamparado e impotente. A raiva pode resultar de um sentimento de abandono através da morte de um ente querido. Um indivíduo pode ficar com raiva da pessoa que morreu, de Deus ou da vida em geral.

5. Aceitação: Com o tempo, um indivíduo pode ser capaz de chegar a um acordo com vários sentimentos e aceitar o fato de que a perda ocorreu. A cura pode começar quando a perda se integra ao conjunto de experiências de vida do indivíduo.

Pessoas diferentes seguem caminhos diversos através da experiência do luto. A ordem e o tempo dessas fases podem variar de pessoa para pessoa: aceitar a realidade de sua perda, permitir-se experimentar a dor de sua perda, ajustar-se a uma nova realidade na qual o falecido não está mais presente e desfrutar outros relacionamentos.

### EXERCÍCIO

Como existem muitas formas de luto, tente identificar maneiras pelas quais você expressa pesar. Compartilhe seu processo de luto com um amigo próximo ou em um pequeno grupo.

## O luto complicado

Neste mundo complexo e movimentado, pode ser difícil lamentar completamente uma perda. É possível ter um luto não resolvido ou complicações associadas ao luto, particularmente se uma pessoa teve várias perdas importantes em um curto período de tempo; perdeu alguém muito importante em sua vida; a pessoa pode sentir que nunca superará a perda de alguém especial; experimentou a morte inesperada ou violenta de um ente querido, como a morte de uma criança ou a morte causada por um acidente, homicídio ou suicídio; existem circunstâncias especiais de vida que agem como obstáculos ao luto, como ter que voltar a trabalhar muito cedo após a morte; ou ter um histórico de depressão ou ansiedade. Se esses sintomas persistirem por mais de um ano, pode ser um sinal de luto complicado.

Para algumas pessoas, os sentimentos de perda são debilitantes e não melhoram mesmo com o passar do tempo. Isso é conhecido como luto complicado, às vezes chamado de transtorno do luto complexo persistente. No luto complicado, as emoções dolorosas são tão duradouras e severas que uma pessoa tem dificuldade em se recuperar da perda e retomar sua própria vida.

Durante os primeiros meses após uma perda, muitos sinais e sintomas do luto normal são os mesmos do luto complicado. No entanto, enquanto os sintomas do luto normal começam gradualmente a desvanecer-se ao longo do tempo, os do luto complicado perduram ou pioram. O luto complicado é como estar em um estado contínuo e elevado de luto que impede a pessoa de se curar.

Os sintomas a seguir podem ser características ou indicadores de luto complicado:

- Intensa tristeza, dor e ruminação sobre a perda de seu ente querido
- Concentrar-se em quase nada mais do que a morte de seu amado
  - Foco extremo nas lembranças do ente querido ou fuga excessiva das lembranças
  - Saudade intensa ou persistente ou desejo pelo falecido
  - Problemas para aceitar a morte
  - Entorpecimento ou distanciamento
  - Amargura sobre a própria perda
  - Sentir que a vida não tem significado ou propósito
  - Falta de confiança nos outros

- Incapacidade de aproveitar a vida ou de pensar em experiências positivas com a pessoa amada

O luto complicado também pode ser detectado se uma pessoa continua tendo problemas para realizar rotinas diárias normais, isolar-se outras pessoas e afastar-se de atividades sociais, sofrer depressão, tristeza profunda, culpa relacionada à perda, acreditar que fizeram algo errado ou poderiam ter evitado a morte, sentir que a vida não vale a pena viver sem seu ente querido, ou desejar que tivesse morrido junto com seu ente querido.

Quando há sintomas presentes do luto complicado, é importante encaminhar o caso para um profissional de saúde mental que será capaz de avaliar a gravidade da resposta do luto e fazer intervenções apropriadas para ajudar a resolver o luto. As intervenções podem incluir psicoterapia, intervenções comportamentais ou talvez medicação.

## EXERCÍCIO

Você saberia se referir a alguém que está passando por um processo de luto complicado? Explore o catálogo telefônico, a Internet ou os serviços de informações da comunidade para encontrar profissionais de saúde mental que tenham sido treinados para ajudar em períodos de luto.

61

## Metas e objetivos da sessão 2

Ao final da sessão, os participantes serão capazes de:

1. Listar cinco declarações que não devem ser ditas a indivíduos enlutados
2. Desenvolver três habilidades necessárias para ser um “consolador compassivo” para os outros
3. Identificar três áreas em que a igreja pode mostrar apoio para o indivíduo enlutado ao longo do tempo
4. Descrever o uso das Escrituras ao experimentar o conforto de Deus
5. Identificar três maneiras pelas quais os papéis do pastor e do capelão são importantes no processo de luto

## **Ajudando os outros no processo do luto: como ser um consolador compassivo**

A espiritualidade geralmente faz parte do processo de luto. Uma pessoa frequentemente se encontra procurando ou questionando o propósito mais elevado de uma perda. Ela questiona "por quê Muitos encontram conforto em suas crenças religiosas ou espirituais, enquanto outros podem duvidar de suas crenças em face de perdas traumáticas ou sem sentido. Quando isso acontecer, mostre seu apoio à pessoa em luto. Isso inclui suporte emocional, mas também apoio prático na forma de refeições, telefonemas, cartões e assim por diante. É sempre útil expressar seus sentimentos para os membros da família. Se possível, compartilhar memórias e experiências se a perda foi uma morte na família ou outra forma de perda.

### **O que não dizer a uma pessoa enlutada**

A maioria das pessoas não pretende ser insensível com alguém enlutado. Muitos estão fora de contato com seus próprios sentimentos e, portanto, acham difícil conectar-se de maneira significativa com uma pessoa de luto. Quando você não souber o que falar, é melhor não dizer nada. Apenas sua presença está mostrando que você se importa.

Às vezes, pessoas bem-intencionadas podem ferir uma pessoa de luto dizendo coisas como: "Não se sinta assim." "Deus só precisava de outro anjo." "Você é jovem. Pode ter outro filho." "Deus não te dá mais do que aquilo com que você pode lidar." "Podemos não entender, mas foi a vontade de Deus." "Pelo menos ela viveu uma vida longa; muitas pessoas morrem jovens." "Ele está em um lugar melhor." "Ela causou isso para si mesma." "Há uma razão para tudo." "Você não está com ele ainda. Ele está morto por um tempo agora." "Era uma boa pessoa que Deus queria que estivesse com ele." "Eu sei como você se sente." "Ela fez o que veio fazer aqui e era a hora de ir." "Seja forte."

## **Coisas úteis para fazer**

É importante permitir que uma pessoa tenha seu processo de luto e não tentar "consertá-la". Muitas vezes, a atitude mais útil a tomar é simplesmente ouvir empaticamente, isto é, com toda a sua atenção e foco como se essa pessoa fosse a única pessoa no mundo neste momento. O "ministério da presença" pode ser útil — apenas estar lá com o enlutado ajuda a aliviar os sentimentos de perda e solidão. Tente avaliar o que a pessoa pode precisar no momento. Nem todo mundo sofre da mesma maneira. Tente não deixar seus sentimentos ficarem no caminho. Resolva seu próprio desconforto com a dor de ver a si mesmo ou outras pessoas sofrendo e saia de sua zona de conforto para atender às necessidades da outra pessoa.

Esteja atento para dar apoio após a perda imediata, pois continuará a ser necessário. Ajude sua comunidade da igreja a estabelecer rituais que mostrem respeito e honra ao falecido (no caso da morte). Os exemplos podem incluir: amarrar uma fita preta onde a pessoa costumava se sentar na igreja ou levar em conta o que podemos chamar de "primeiros". Essa expressão se refere aos primeiros feriados significativos, aniversários e comemorações relacionados à perda. Os aniversários podem ser momentos cheios de lembranças dolorosas. Lembrar e ser sensível à necessidade de conforto de uma pessoa durante esses momentos, especialmente os aniversários pode ser um ministério importante para uma pessoa enlutada.

---

### **EXERCÍCIO EM GRUPO**

A partir das informações dadas, identifique as coisas que você disse ou fez que foram úteis ou inúteis. Você abordou seus próprios sentimentos durante momentos de luto? Escreva sobre o que você aprendeu que foi especialmente útil.

---

## Uma nota especial para Pastores e Capelães

Muitas vezes você será chamado para realizar um funeral ou serviço memorial. O serviço pode ou não ser para uma pessoa cristã. É importante passar algum tempo conhecendo a família. Eles podem ou não saber como lamentar ou celebrar a vida de seu ente querido. Informe-se sobre o desejo deles de definir e estruturar o serviço. Eles podem procurar sugestões sobre como estruturar um funeral ou serviço memorial. Lembre-se de que o serviço é para eles e não para você. Avalie cuidadosamente se a integração da doutrina adventista ao serviço seria do interesse da família. Quanto melhor você conhecer a pessoa, mais efetivamente será capaz de falar palavras de conforto. Você saberá o que eles precisam e poderá cercá-los com o tipo de ajuda de que eles realmente precisam.

### Experimentando o conforto de Deus

As Escrituras estão cheias de palavras de instrução e conforto para aqueles que caminham pela jornada do luto. Alguns exemplos das Escrituras que são usados para confortar os outros incluem o clássico Salmos 23. Outros textos bíblicos incluem:

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações, para que, com a consolação que recebemos de Deus, possamos consolar os que estão passando por tribulações. Pois assim como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós, também por meio de Cristo transborda a nossa consolação. Se somos atribulados, é para consolação e salvação de vocês; se somos consolados, é para consolação de vocês, a qual lhes dá paciência para suportarem os mesmos sofrimentos que nós estamos padecendo. E a nossa esperança em relação a vocês está firme, porque sabemos que, da mesma forma como vocês participam dos nossos sofrimentos, participam também da nossa consolação. Irmãos, não queremos que vocês desconheçam as tribulações que sofremos na província da Ásia, as quais foram muito além da nossa capacidade de suportar, ao ponto de perdermos a esperança da própria vida. De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para

que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos livrou e continuará nos livrando de tal perigo de morte. Nele temos colocado a nossa esperança de que continuará a livrar-nos, enquanto vocês nos ajudam com as suas orações. Assim muitos darão graças por nossa causa, pelo favor a nós concedido em resposta às orações de muitos” (2Co 1:3-11).

“O Senhor edifica Jerusalém; ele reúne os exilados de Israel. Só ele cura os de coração quebrantado e cuida das suas feridas” (Sl 147:2-3).

“O coração bem disposto é remédio eficiente, mas o espírito oprimido resseca os ossos” (Pv 17:22).

“O espírito do homem o sustenta na doença, mas o espírito deprimido, quem o levantará?” (Pv 18:14).

“A alegria do coração transparece no rosto, mas o coração angustiado oprime o espírito” (Pv 15:13).

Há poder na Palavra viva de Deus quando ela é falada ao coração de uma pessoa que sofre e enlutada. Muitos nunca terão experimentado o poder de Deus de maneira real em sua vida. Outros, em tempos de tristeza, perdem a confiança e a fé em Deus. Abaixo estão alguns lembretes para ancorar pessoas em Deus em momentos de tristeza. Hebreus 4:12 diz: “Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração”. Uma conexão viva entre o Consolador e o Espírito de Deus é essencial para o ministério eficaz de conforto da oração. Muitas pessoas nunca experimentaram conforto em sua própria vida como seres humanos. Elas não foram autorizadas a ter sentimentos humanos normais e, portanto, têm pouca ou nenhuma estrutura para receber o conforto de Deus.

É importante lembrar que o próprio Jesus foi tocado pelos sentimentos de nossas enfermidades quando nasceu de uma mãe

solteira, não tinha pai terreno, era um refugiado, lutou para entregar Sua vontade a Seu pai no Getsêmani, foi traído por um beijo, vendido pelo preço de um escravo, despidido física, verbal e mentalmente, e violado pelos líderes religiosos. Jesus foi envergonhado, humilhado e constrangido por homens em posição de poder sobre Aquele que deveriam tê-Lo protegido e apoiado. Ele foi tentado entorpecer Sua dor quando Sua situação parecia sem esperança e inútil. Ele gritou: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Enquanto estava sendo injustamente tratado, injustamente acusado, rejeitado, preso, condenado e assassinado, Ele estava sofrendo e morrendo por nosso pecado, vergonha e culpa.

Jesus foi tentado a abandonar Sua identidade desde o início até o fim de Sua vida. No início de Seu ministério público, Satanás tentou-O no deserto para duvidar de Sua identidade, declarando: "Se você é o Filho de Deus". No final de Seu ministério, Ele foi insultado na cruz pelos líderes judeus, pelos soldados romanos e pelo ladrão na cruz com as mesmas palavras.

Em tempos de tristeza, as pessoas devem enfrentar questões difíceis como: "Por que, Deus?" "Por que o Senhor não impediu o abuso?" "Por que o Senhor me deu esses pais insensíveis?" "Por que o Senhor deixou meu filho morrer?" "Por que o Senhor permitiu que esse aborto acontecesse?" Ao invés de desencorajá-las a ter esses sentimentos, mesmo sentimentos de raiva de Deus, elas precisam ser apoiadas em expressar essas emoções.

Tanto Jó (Jó 15) quanto Davi (Salmo 22 e outros) se envolveram em um lamento bíblico saudável. Eles expressaram livremente seus sentimentos a Deus. Se realmente crermos em um Deus compassivo, não temeremos a ira de Deus quando lamentarmos em momentos de perda e tristeza. Deus é grande o suficiente para lidar com nossos sentimentos. Em vez de temer a Jesus, convide-O para os lugares de dor e sofrimento em sua experiência. Oremos as Escrituras em nossos corações e nos dos outros tais como as seguintes: "Com certeza o Senhor consolará Sião e olhará com compaixão para todas as ruínas dela; ele tornará seus desertos como o Éden, seus ermos, como o jardim do Senhor. Alegria e contentamento serão achados nela, ações de graças e som de canções" (Is 51:3). "Em toda a aflição do seu povo ele também se afligiu... foi ele que sempre os levantou e os conduziu nos dias passados" (Is 63:9).

### EXERCÍCIO EM GRUPO

Escreva sobre períodos em sua vida quando você sentiu Jesus bem perto de você. E quando você se sentiu distante Dele? Como você foi consolado por Deus? Você experimenta o conforto de Deus ao internalizar Sua Palavra? Compartilhe seus pensamentos e experiências com outras pessoas em um pequeno grupo.

# Primeiro Posto Avançado da Missão: A Família

ALINA BALTAZAR E  
SILVIA CANALE BACCHIOCCHI

“NOSSA OBRA PARA CRISTO DEVE COMEÇAR COM A FAMÍLIA, NO LAR ... NÃO EXISTE CAMPO MISSIONÁRIO MAIS IMPORTANTE DO QUE ESSE” (*O LAR ADVENTISTA*, p. 35).

## A Família: Origem, Criação e Redenção

Antes que qualquer coisa existisse — na Terra ou mesmo no universo — havia Deus. E esse Ser existia como a unidade harmoniosa de três pessoas. De certa forma, poderíamos dizer que o conceito de família foi estabelecido antes da fundação da Terra, estando presente na própria natureza de Deus: a bela harmonia de três em um. Na criação, Deus estendeu Seu amor relacional a Seus filhos, feitos à Sua imagem. Seu desejo era que eles devolvessem Seu amor através de suas ações fiéis e, assim, crescessem cada vez mais perto Dele diariamente. Tragicamente, tanto Adão quanto Eva escolheram colocar sua fé na mentira de Satanás em vez de na palavra explícita de Deus, e sua desobediência resultou na ruptura da primeira família da Terra, composta por Deus e pelo par humano. Mas Deus, em Sua misericórdia, proveu uma maneira de escape através de Cristo — a semente da mulher (Gn 3:15). Nessa primeira promessa de pacto sucinta, o plano inteiro da salvação foi apresentado

.....  
**Alina Baltazar**, PhD, MSW, LMSW, CFLE, é Professora Associada e Diretora de Programa de MSW do Departamento de Serviço Social da Andrews University em Berrien Springs, MI, EUA.

**Silvia Canale Bacchiocchi**, MA, é editora e tradutora freelancer em Berrien Springs, MI, EUA.

e mostrado ao pai e à mãe da raça humana. Sua missão divinamente ordenada para sua família era, em essência, sua missão para o mundo. E é o mesmo para nós hoje. Nossa missão para o mundo começa em casa: levar a mensagem do evangelho da redenção a dar frutos para a eternidade na vida de cada membro de nossa família. Então, a partir dos postos avançados da missão de nossos lares, nossos filhos estarão equipados para alcançar o amor e o ministério para o mundo mais amplo.

## O papel de Ellen White como conselheira familiar

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi singularmente abençoada com a voz profética de Ellen White — esposa fiel, mãe amorosa e missionária fervorosa. No livro *O Lar Adventista*, ela deixou um incentivo terno e conselhos práticos para as famílias que vivem no período probatório da Terra (iniciado em outubro de 1844). Embora a família sempre tenha sido integral em educar as mentes jovens para o campo missionário de Deus (Dt 6:6-8; cf. 4:6), a devoção dos pais em treinar seus filhos é ainda mais crítica hoje, pois vivemos no tempo do juízo investigativo de Deus. O diabo sabe que seu tempo é curto, e seus enganos e tentações intensificados exigem que nos armemos com um conhecimento mais profundo das Escrituras e dos conselhos de Ellen White. As famílias adventistas hoje recorrem frequentemente a várias intervenções, algumas das quais podem ser úteis, tendendo a “acompanhar o fluxo” da sociedade em geral. No entanto, há ocasiões em que buscar a ajuda de profissionais cristãos é

aconselhável; como no caso de problemas médicos, doenças mentais ou abuso de substâncias. No entanto, o Criador da unidade familiar é o melhor qualificado para resolver nossos problemas. Portanto, nossa primeira resposta deve ser ir a Ele em oração, consultando tanto as Escrituras quanto o que Ele aconselhou através de Sua mensageira, Ellen White. Desse modo, Deus frequentemente nos levará a uma solução mais simples do que se imaginava, ajudando-nos a evitar intervenções dispendiosas e/ou dolorosas. Isso também fortalecerá a fé de nossa família e nos permitirá dar a glória a Deus. Deus nos deu membros de nossa comunidade treinados para prestar cuidados ao longo do caminho. Como este artigo apresentará apenas algumas diretrizes básicas relativas ao papel missionário da família, recomendamos que todos os leitores comprem um exemplar do livro *O Lar Adventista* e o consultem regularmente, já que o conselho de Ellen White será uma fonte inestimável de sabedoria para enfrentar provações de muitos tipos — e emergir delas vitoriosos.<sup>1</sup>

### PERGUNTA PARA DISCUSSÃO POSSÍVEL:

Onde você procurou ajuda quando teve preocupações com a criação dos filhos? Qual foi mais útil?

### A família como um centro de missão

Embora o zelo missionário tenha diminuído desde o grande despertar religioso que capturou a imaginação popular nos anos de 1800 e 1900, ele deve ser revivido hoje, e esse reavivamento deve começar em nossos lares. “A religião no lar é terrivelmente negligenciada. Homens e mulheres mostram o maior interesse em missões estrangeiras. Dão liberalmente para esse fim e procuram satisfazer sua consciência na suposição de que dando para a causa de Deus expiam sua negligência de dar um exemplo correto no lar. Mas o lar é seu campo especial, e nenhuma desculpa é aceita por Deus pela negligência deste campo” (*O Lar Adventista*, p. 318). Muitos podem pensar que o verdadeiro homem ou mulher de Deus é o evangelista que prega a Palavra de Deus a centenas e milhares, mas a Sra. White nos assegura que “O Senhor é servido mais, efetivamente mais, pelo fiel trabalho do lar do que por aquele que ensina a palavra” (*O Lar Adventista*, p. 236).

Se Deus projetou a unidade familiar como o primeiro campo de treinamento para restaurar a harmonia entre o céu e a terra, esse é o nosso campo missionário mais importante, e nossos lares serão abençoados apenas na medida em que formos fiéis a esse chamado. Em outras palavras, nossas famílias serão verdadeiramente felizes somente quando colocarmos as prioridades de Deus em primeiro lugar, educando nossos filhos para amá-Lo e para obedecer a Sua Palavra escrita. E quando fazemos isso de modo diário e metucioso, nossa luz começará a brilhar muito além de nossas quatro paredes: “A missão do lar estende-se para além do círculo dos seus membros. O lar cristão deve ser uma lição prática que ponha em relevo a excelência dos princípios verdadeiros da vida. Semelhante exemplo será no mundo uma força para o bem. ... Ao deixarem um lar assim, os jovens ensinarão as lições que aí aprenderam. Por essa maneira, penetrarão em outros lares princípios mais nobres de vida, e uma influência regeneradora será sentida na sociedade” (*O Lar Adventista*, p. 31).

### Amor e obediência

A fidelidade ao nosso ministério familiar começa muito cedo, mesmo antes de nossos filhos nascerem. Isto é, idealmente, quando os futuros pais preparam suas mentes e corpos para transmitir — no próprio DNA do bebê — hábitos e princípios que fortalecerão sua capacidade de lutar pelo que é certo.<sup>2</sup> E enquanto as crianças precisam de alimentos nutritivos para desenvolver fortes constituições físicas, elas precisam ainda mais da nutrição diária do amor incondicional de seus pais e da disciplina consistente. O amor e as fronteiras que o amor coloca alimentam cada aspecto de nossos pequeninos e formam o fundamento espiritual que os encorajará nos caminhos do Céu. Infelizmente, um relacionamento amoroso com nossos filhos não vem automaticamente. Observe o que Ellen White diz: “Os pais devem estudar a maneira melhor e mais bem-sucedida de ganhar o amor e a confiança dos filhos, a fim de poderem guiá-los no caminho direito” (*O Lar Adventista*, p. 190). Você viu isso? Devemos estudar a melhor e mais bem-sucedida maneira de conquistar seu amor! O amor é o resultado de um esforço concentrado e estudo diligente para saber o que ligará os corações de nossos filhos a nós. Em outras palavras, o amor é uma batalha que devemos lutar

todos os dias para vencer! Satanás está fazendo tudo o que pode para nos frustrar nessa luta, mas devemos perseverar, pois somente pelo amor, o amor é despertado. Embora a linguagem de amor de cada criança seja diferente, as diretrizes fornecidas a seguir — extraídas de *O Lar Adventista* — serão inestimáveis para nos ajudar a vencer a guerra de amor com nossos filhos.<sup>3</sup> Porque quando nossos filhos sabem que os amamos e queremos fazê-los felizes, eles abrirão seu coração para nós e estarão ansiosos para fazer o que nos agrada — e, mais importante, o que agrada a Deus.

### Conexão antes da direção

Um autor sábio aconselha os pais que a chave para amarrar o coração de seus filhos é “conectar-se antes que eles dirijam”.<sup>(4)</sup> Esse é o mesmo princípio que Ellen White defende: “Pais, deixai que vossos filhos vejam que os amais, e fareis tudo que estiver ao vosso alcance para torná-los felizes. Se assim fizerdes, as necessárias restrições que lhes impuserdes terão incomparavelmente mais peso em seu espírito” (*O Lar Adventista*, p. 193). Antes de pedirmos a nossos filhos que façam algo, eles devem primeiro se sentir conectados a nós para que seus corações estejam abertos para receber orientação. Isso pode ser feito facilmente com um sorriso, abraço ou calorosas palavras de gratidão ou encorajamento. Conexão (amor) antes da direção (disciplina) mostra aos filhos que nosso relacionamento com eles é mais importante para nós do que suas ações. Se os direcionarmos sem amor, provavelmente precisaremos recorrer a subornos ou ameaças para alcançar o comportamento desejado, e a conformidade de nossos filhos será passageira. Mas quando nossa primeira prioridade é atrair nossos filhos para um relacionamento amoroso, eles vão mais naturalmente querer obedecer a nossa orientação e, finalmente, torná-la parte de seu caráter habitual.

### Sorrisos e tons pacientes

Conexão e amor florescem mais facilmente quando há sol em casa, sorrisos calorosos, maneiras corteses e palavras amorosas. Deus planeja que “deve ser um pequeno Céu na Terra, um lugar onde se cultivem as afeições em vez de serem estudadamente reprimidas. Nossa felicidade depende do cultivo do amor, da simpatia e da verdadeira cortesia de uns para com outros” (*O Lar Adventista*, p. 15). Muitas vezes, as atenções e

o encorajamento dos primeiros anos desaparecem no momento em que nossos pequeninos chegam a dois ou três anos e começam a se envolver em travessuras. À medida que sua curiosidade e desejo de independência aumentam, eles podem entrar em zonas perigosas que nos levam a pronunciar mais palavras de proibição do que de aceitação e encorajamento. Depois dos “terríveis dois anos”, alguns pais podem experimentar a calma relativa da infância complacente antes que a investida dos anos entre a pré-adolescência e a adolescência exploda. No entanto, quanto mais velhos nossos filhos são, mais eles precisam de nossos sorrisos e tons pacientes.

A fundação do governo do lar começa com o entrelaçamento dos corações. Quando nossos filhos ouvem amor em nossas vozes e o mesmo expresso em nossos rostos, eles serão atraídos para nós. “A percepção das crianças é viva, e elas discernem o tom amorável e paciente da ordem imperiosa e impaciente que seca o orvalho do amor e afeição no coração dos filhos” (*O Lar Adventista*, p. 242). Hoje, mais do que nunca, as crianças são tentadas a cada esquina. Se os pais não estiverem disponíveis para envolvê-las com amor e encorajamento, suas afeições se apoiarão na presença onipresente de seus pares, tecnologia ou outras influências (como álcool, drogas e imoralidade) que provavelmente se mostrarão desastrosas. A única solução é “Instruí-os bondosamente, e ligai-os ao vosso coração. É um tempo crítico para as crianças. Influências serão exercidas sobre elas a fim de aliená-las de vós, e cumpre-vos contrabalançá-las. Ensinai-lhes a fazerem de vós seus confidentes, segredem-vos elas ao ouvido suas provas e alegrias” (*O Lar Adventista*, p. 191). E quando elas abrirem seus corações para nós, compartilhando suas tentações e lamentando seus fracassos, sejamos rápidos em ouvir, tardios para falar e tardios para nos irar (Tg 1:19). Em vez de repreensão, mostremos a compaixão de Cristo, o encorajamento amoroso e o perdão total.

### PERGUNTA PARA DISCUSSÃO POSSÍVEL:

Qual foi a idade mais difícil de amar com seus filhos? Como você superou essas dificuldades?

### Uma frente unida

Sem dúvida, o elemento mais importante necessário para uma base sólida de disciplina amorosa no lar está na união dos pais. Se os pais querem um lar amoroso, isso deve começar com eles: “A atmosfera que circunda a alma dos pais enche a casa, e é sentida em todos os recantos do lar. Os pais criam em alto grau a atmosfera do círculo doméstico, e quando há desinteligência entre os pais, os filhos participam do mesmo espírito. Tornai fragrante a atmosfera do lar mediante terna solícitude. Se vos alienastes e deixastes de ser cristãos bíblicos, convertei-vos” (*O Lar Adventista*, p. 16). Uau! Será que a razão pela qual nossos filhos discutem ou reclamam é porque eles viram esse modelo em casa? Vamos olhar sobriamente dentro de nosso próprio coração e, com a ajuda de Deus, fazer as mudanças necessárias (conversão) em nossa vida pessoal e casamento.

O amor, como dizem, está nos detalhes, nas pequenas ações ponderadas que às vezes podem parecer supérfluas. No entanto, aqui é onde os sorrisos e os tons pacientes devem começar: “Marido e mulher devem cultivar respeito e afeição um pelo outro. Devem guardar o espírito, as palavras e as ações a fim de que nada seja dito ou feito que irrite ou moleste. Deve cada um ter cuidado do outro, fazendo tudo em seu poder para fortalecer sua mútua afeição” (*O Lar Adventista*, p. 345). Embora os pais às vezes possam discordar uns dos outros, “Pai e mãe não devem jamais criticar planos e propósitos um do outro na presença dos filhos” (*O Lar Adventista*, p. 314). Se um problema precisar ser abordado na frente das crianças (por exemplo, se você estiver em um carro e precisar tomar uma decisão rápida), certifique-se de que seus filhos o vejam resolvendo com atenciosa consideração com seu cônjuge. São momentos de ensino incríveis em que sua atitude como casal diz mais a eles do que o mais eloquente dos sermões.

### Estrutura e disciplina

Em seguida, depois de demonstrar o princípio do amor e do respeito mútuos, os pais, como corregentes no lar, devem apresentar uma frente unida diante dos filhos em relação à disciplina. Em outras palavras, mamãe e papai precisam concordar sobre as regras da casa e as consequências de quebrá-las. Imagine se a Palavra de Deus estivesse

cheia de mensagens e instruções conflitantes, uma do Pai, outra de Cristo e ainda outra do Espírito Santo! Felizmente, a mensagem da Trindade é sempre consistente e foi bem resumida nos Dez Mandamentos. Deve ser o mesmo em nossos lares. Usando os mandamentos de Deus como um guia, faça com que suas regras sejam poucas e claras: “Se os pais estão unidos nesta obra de disciplina, os filhos compreenderão o que deles se requer. Mas se o pai, pela palavra ou por um olhar, não aprova a disciplina que a mãe impõe; se acha que ela é demasiado estrita e que ele deve compensar a dureza por mimos e condescendência, a criança ficará arruinada” (*O Lar Adventista*, p. 315). Contudo, “Se pai e mãe unem seus interesses no amor e temor de Deus a fim de lograrem autoridade no lar, verão a necessidade de muita oração e muita sóbria reflexão. E ao buscarem a Deus, seus olhos serão abertos para verem os mensageiros celestiais presentes a fim de protegê-los em resposta à oração da fé” (*O Lar Adventista*, p. 315). Não é maravilhoso que simplesmente unir-se em oração atrai a presença de anjos em nosso lar para nos ajudar a disciplinar amorosamente nossos filhos?

### Lidando com a desobediência

Embora o ideal de Deus para a família seja viver em perfeita harmonia, onde cada membro da família transmite, em olhar e tom, somente gentileza e respeito uns pelos outros, a realidade é que nenhum de nós é um anjo, e muitas vezes ficaremos aquém desse ideal. Aqui é onde nós, como pais, devemos ter cuidado para não tirar o cisco do olho de nosso filho enquanto um galho impede nossa visão. Por exemplo, repreender uma criança por não limpar seu quarto, enquanto nosso próprio quarto ou escritório parece ter sido atingido por um pequeno tornado, não vai funcionar. As crianças são extremamente perspicazes e notarão essa hipocrisia, o que impedirá nossa influência sobre elas. Em vez disso, poderíamos dizer: “Parece que nós dois precisamos gastar um pouco de tempo na limpeza de nossos espaços. Vamos ver quem consegue terminar em primeiro lugar?” Da mesma forma, gritar com nosso adolescente que perdeu a paciência e acertou o irmão também não vai funcionar. Em vez disso, assim que o Espírito Santo trazer nossas falhas diante de nós, devemos ser rápidos em notar nossas próprias faltas e confessá-las a nossos filhos. Se gritarmos com nosso filho, em vez de nos desculparmos, é muito

melhor dizer: “Estou muito desapontado comigo mesmo e lamento ter machucado você. Você me perdoa?”. Se nossos filhos virem nossa humildade e contrição, eles reconhecerão mais facilmente seus próprios erros e confessarão com franqueza. Em suma, embora o objetivo seja liderar por um exemplo semelhante ao de Cristo, quando não atingimos o objetivo, engolimos nosso orgulho e damos a nossos filhos o exemplo de humildade e arrependimento — e pedimos perdão a eles.

Depois de atendermos à dimensão horizontal de confissão e perdão uns aos outros, é hora de trazer nosso sacrifício de arrependimento ao Senhor. Essa é uma das principais maneiras pelas quais ajudamos nossa família a se reconectar com nosso Pai celestial — buscando perdão, expressando gratidão e crescendo no conhecimento de Deus. Tudo isso ocorre de maneira mais eficaz no contexto do culto familiar.

### PERGUNTA PARA DISCUSSÃO POSSÍVEL:

Quais são alguns erros que você cometeu como pai? Quais são as maneiras pelas quais podemos compensar nossos filhos quando cometemos erros?

## Adoração em Família

### O exemplo do Antigo Israel

Uma adoração familiar espiritual e cheia de amor é possivelmente a ferramenta mais importante em nosso arsenal para liberar a proteção e as bênçãos de Deus em nossas famílias e comunidades. Relembrando as ações de Deus na história, observamos que o propósito de Deus ao resgatar os israelitas do cativeiro egípcio era que eles pudessem compartilhar um santuário com Ele, onde aprenderiam a adorar a Deus corretamente e, assim, receber Suas bênçãos abundantes (Êx 15:17; 25:8). Em outras palavras, era através desse sistema de adoração no santuário que o abismo aberto causado pelo pecado e pela rebelião deveria ser preenchido, cada sacrifício prenunciando o único Cordeiro perfeito que tiraria o pecado do mundo (Is 53:7; Jo 1:29). Dessa forma, o santuário terrestre era o lugar onde os israelitas confessavam seus pecados, louvavam a Deus e eram ensinados

pelos sacerdotes a viver de modo a distinguir entre o certo e o errado (Lv 10:10). Esse estilo de vida santo atrairia as nações para Israel e para adorar o único Deus verdadeiro (Dt 4:5-6).

### O sacrifício da manhã e da tarde

Assim como o sacerdote oferecia o holocausto — simbolizando a expiação de Cristo — um pela manhã e outro ao entardecer (Êx 29:39), “De manhã e de tarde o pai, como sacerdote da família, deve confessar a Deus os pecados cometidos por ele mesmo e pelos seus filhos durante o dia. Tanto os pecados de que se tem conhecimento, como aqueles que são secretos e que só Deus conhece devem ser confessados. Esse procedimento, zelosamente seguido pelo pai quando presente, ou pela mãe quando o pai está ausente, resultará em bênçãos sobre a família” (*O Lar Adventista*, p. 212).

Aqui nós notamos pelo menos três elementos do culto familiar: 1. deve ser diário, tanto de manhã quanto à noite; 2. pais — pai ou mãe — devem conduzir zelosamente; e 3. resultará em grandes bênçãos para nossas famílias. Quando sacrificarmos o que parece ser urgente para o que é verdadeiramente de consequência eterna, Deus nos abençoará além do que experimentamos! Esses três elementos também ressaltam outro ponto crucial: o culto não é negociável.

### O culto é inegociável

Assim como os pais no antigo Israel educaram seus filhos para apreciar a adoração do santuário (Dt 6:6), nós, como pais no Israel espiritual, devemos fazer o mesmo. Infelizmente, a enxurrada de atividades que assalta as famílias tenta muitos de nós a colocar o culto familiar em segundo plano ou a nos envolver apenas esporadicamente, quando o tempo permite. No entanto, observe o que Ellen White diz: “O culto familiar não deve ser governado pelas circunstâncias. Não deveis orar ocasionalmente e, quando tendes um grande dia de trabalho à vossa frente, negligenciar a oração. Assim fazendo, levais os filhos a considerar a oração sem importância especial... Pais e mães, por mais urgentes que sejam vossos afazeres, não deixeis de reunir vossa família em torno do altar de Deus. Pedi a guarda dos santos anjos, em vosso lar. Lembrai-vos de que vossos queridos estão sujeitos a tentações” (*Orientação da Criança*, p. 520).

Aqui vemos que o culto familiar não apenas nos aproxima de Deus; ele literalmente traz a proteção física dos anjos para nossas famílias, protegendo-nos não apenas de danos físicos, mas também da tentação! Negligenciar a adoração em família seria como sair no carro para uma viagem em família sem nos incomodar com nossos cintos de segurança ou sair em um barco sem salva-vidas — impensável!

### **Torne-o curto e agradável**

Uma palavra final sobre o culto familiar: mais curto é geralmente mais agradável. “Sejam os períodos de culto familiar curtos e espirituais. Não deixeis que vossos filhos, ou qualquer membro da família, os tema, devido à sua monotonia ou falta de interesse. Quando um capítulo comprido é lido e explicado e se faz uma longa oração, esse precioso culto se torna enfadonho e é um alívio quando passa” (*Orientação da Criança*, p. 342). O objetivo é direcionar a mente para Deus em louvor, gratidão e orações por perdão e bênçãos. Adapte o conteúdo e a duração de seus cultos à idade e atenção de seus filhos. Se seu filho tiver dificuldade em ficar sentado, deixe-o colorir, desenhar ou fazer um quebra-cabeça natural enquanto ouve a leitura. Em relação à duração, siga a dica de seu filho, algumas crianças adoram ter histórias bíblicas lidas para elas e pedem mais, enquanto outras (especialmente durante os anos da pré-adolescência e da adolescência) podem estar com pressa nos deveres de casa ou outras tarefas. Embora a brevidade seja frequentemente fundamental durante a semana, os sábados são um momento especial para adorar a Deus; como tal, mais tempo deve ser dedicado às leituras da Bíblia e às discussões espirituais. O culto familiar no sábado deve ser o mais agradável não apenas porque temos um descanso espiritual e físico durante essas horas, mas porque muitas vezes podemos adorar em nossos lares com membros da família e amigos. Isto é de fato um pequeno antegoço do Céu!

### **PERGUNTA PARA DISCUSSÃO POSSÍVEL:**

Compartilhe algumas ideias de adoração em família.

### **Trabalhando por recompensas eternas**

Vimos que nossa missão como pais é levar nossos filhos, dia a dia, a amar e servir a Cristo. Mas é muito mais fácil falar do que fazer isso. Como mãe, Ellen White sentiu profundamente a responsabilidade de sua designação divina contra os muitos defeitos de seus quatro filhos.<sup>5</sup> Muito provavelmente falando de sua própria experiência, ela aconselha os pais a perseverar em oração, procurando com fé a eterna recompensa: “Os pais devem trabalhar tendo em vista a colheita futura. Conquanto semeiem em lágrimas, em meio aos desânimos, devem fazê-lo com fervente oração. Embora vejam a promessa de uma colheita tão-somente escassa e tardia, isto não deve impedi-los de semear. Devem semear junto a todas as águas, utilizando cada oportunidade tanto para melhorarem a si mesmos como para beneficiar seus filhos. A semente assim semeada não será vã. Na ocasião da colheita muitos pais fiéis voltarão com alegria, trazendo consigo os seus molhos” (*O Lar Adventista*, p. 533).

Por outro lado, ela adverte: “Os pais que negligenciaram as responsabilidades que Deus lhes deu deverão enfrentar essa negligência no juízo. Então o Senhor perguntará: ‘Onde estão os filhos que Eu vos dei para educar para Mim? Por que não estão à Minha mão direita?’ Então muitos pais verão que o amor insensato lhes cegou os olhos quanto às faltas dos filhos e fez com que estes desenvolvessem caráter deformado, impróprio para os Céus. Outros verão que não dedicaram aos filhos tempo e atenção, amor e ternura; sua própria negligência do dever fez dos filhos o que agora são” (*Orientação da Criança*, p. 561).

Felizmente, enquanto há vida, há esperança! Se tivermos sido negligentes como pais, reconhecamos isso com franqueza, confessemos e sigamos em frente com fé. Hoje é o dia da nossa salvação! Como Ellen White afirmou, nossas orações por sabedoria para conduzir nossos filhos nos caminhos do Céu atrairão a ajuda dos anjos! Vivamos cada dia — e ensinemos nossos filhos a viver cada dia — com nossos olhos fixos no prêmio de uma eternidade com Jesus. Este mundo não é nossa casa. Somos peregrinos aqui, mas mesmo que nosso tempo aqui seja transitório, é de valor eterno. Portanto, aproveitemos ao máximo cada oportunidade, tomando decisões que irão honrar a Deus e abençoar nossas famílias.

### **Aproveitando a jornada com nosso**

## Pai Celestial

Embora o trabalho dos pais seja uma tarefa exigente, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, nunca devemos ser desencorajados, porque Deus não nos deixou sozinhos para fazer o trabalho! A certeza que ele deu a Josué, como líder da família de Israel, é a mesma que ele dá aos pais do Israel espiritual hoje: “Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você anda” (Js 1:9). Lembremos sempre que nossos filhos pertencem em primeiro lugar ao Senhor, o que significa que Ele está infinitamente mais preocupado com o bem-estar presente e eterno do que o mais dedicado dos pais entre nós. “O Deus do Céu anota vossa solicitude, vosso fervente trabalho, vossa constante vigilância. Ele ouve vossas orações. Com paciência e bondade educai vossos filhos para o Senhor. Todo o Céu está interessado em vosso trabalho. ... Deus Se unirá convosco, coroando de sucesso vossos esforços” (*O Lar Adventista*, p. 205, ênfase acrescentada).

Embora certamente veremos algum fruto de nossos esforços neste lado do Céu, nunca saberemos a extensão total de nosso sucesso até chegarmos ao Céu. “A obra dos pais sábios jamais será apreciada pelo mundo, mas quando se instalar o juízo e abrirem-se os livros, sua obra aparecerá como Deus a vê e será recompensada diante dos homens e dos anjos. Ver-se-á que uma criança que foi criada de maneira fiel tem sido uma luz no mundo. Custou lágrimas, ansiedade e noites insones vigiar a construção do caráter desta criança, mas a obra foi feita com sabedoria, e os pais ouvem o ‘bem está’” (*O Lar Adventista*, p. 536). Que encorajamento maravilhoso! Lembremo-nos de cumprir essa missão em nossa família — criar nossos filhos para amar e obedientemente servir ao Criador — nossa maior prioridade. Não será fácil, mas com Deus ao nosso lado, podemos aproveitar a jornada, confiando em que Ele está nos guiando e abençoando todo esforço, respondendo a todas as orações. Lembremo-nos de que “uma família bem ordenada, bem disciplinada, fala mais em favor do cristianismo do que todos os sermões que se possam pregar” (*O Lar Adventista*, p. 32). Se é assim, então vamos pregar para o mundo através de nossas famílias. E talvez, pela graça de Deus, quando chegarmos ao Céu, possamos ver que nossa vida familiar fiel não apenas ajudou a resgatar

nossos próprios filhos, mas também influenciou o destino eterno de inúmeros outros. Com esse objetivo em mente, corramos com perseverança a corrida que está diante de nós, olhando para Jesus, autor e consumidor da fé de nossa família.

## PERGUNTA PARA DISCUSSÃO POSSÍVEL:

Como podemos nos apoiar uns aos outros em nossa jornada espiritual como pais? O que pode nos ajudar a perseverar?

## Notas

- <sup>1</sup> Dois outros livros que recomendamos muito para famílias são *Orientação da Criança e Mensagens aos Jovens*. Estes e outros livros de Ellen White estão disponíveis gratuitamente através do aplicativo EGW (leitura) e na versão em áudio através do [ellenwhiteaudio.org](http://ellenwhiteaudio.org).
- <sup>2</sup> Foi apenas recentemente (na última década) que os profissionais de saúde começaram a aconselhar as mães — e os pais — a passar por desintoxicações pré-gravidez, que incluem limpeza física, mental e espiritual. Se você pesquisar no Google sobre "desintoxicação da gravidez" você terá cerca de 6.000 resultados, se você procurar "desintoxicação mental e espiritual para a gravidez" os resultados são quase 3.000.000! Embora a ciência só agora esteja provando como a mentalidade e o estilo de vida pré-gravidez dos pais afetam a saúde de seus bebês, há mais de 150 anos, Ellen White já aconselhava as mães a prestarem muita atenção à sua saúde física e espiritual antes de conceber, pois a lei da hereditariedade significava que seus filhos necessariamente carregariam os resultados dessas escolhas. Veja o capítulo 43, “Influências prenatais”, no livro *O Lar Adventista*.
- <sup>3</sup> Gary Chapman e Ross Campbell observaram cinco linguagens básicas de amor das crianças: 1) contato físico, 2) palavras de afirmação, 3) qualidade de tempo, 4) presentes e 5) atitudes de serviço. Eles também ajudam os pais a descobrir a principal linguagem de amor de seus filhos para alcançar com mais eficácia seus corações. Veja *As Cinco Linguagens do Amor das Crianças* (São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2001).
- <sup>4</sup> Gordon Neufeld e Gabor Mate, *Pais Ocupados, Filhos Distantes. Investindo No Relacionamento* (São Paulo, SP: Melhoramentos, 2006).
- <sup>5</sup> Infelizmente, apenas dois dos filhos de Ellen White viveram até a idade adulta — James Edson e William Clarence (Willie). John Herbert morreu aos três meses, e Henry Nichols morreu aos dezesseis anos de pneumonia.



ALCANÇANDO FAMÍLIAS PARA JESUS

# DISCIPULADO E SERVIÇO

WILLIE E ELAINE OLIVER



# Construindo um Lar Saudável

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

## NOTA:

Por favor, forneça a folha aos participantes deste seminário. Faça o download em: <http://family.adventist.org/planbook2018>.

## Texto

“PORQUANTO, QUAL DE VÓS, DESEJANDO CONSTRUIR UMA TORRE, PRIMEIRO NÃO SE ASSENTA E CALCULA O CUSTO DO EMPREENDIMENTO, E AVALIA SE TEM OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA EDIFICÁ-LA? PARA NÃO ACONTECER QUE, HAVENDO PROVIDENCIADO OS ALICERCES, MAS NÃO PODENDO CONCLUIR A OBRA, TODAS AS PESSOAS QUE A CONTEMPLAREM INACABADA ZOMBEM DELE, PROCLAMANDO: ‘ESTE HOMEM COMEÇOU GRANDE CONSTRUÇÃO, MAS NÃO FOI CAPAZ DE TERMINÁ-LA!’” LUCAS 14:28-30.

## INTRODUÇÃO

Há muitos tipos diferentes de casas. [Você pode usar imagens de diferentes tipos de habitações: cabana de palha, edifício de apartamentos, sobrado, mansão, casa pequena.]

**Claudio Consuegra**, DMim, é Diretor do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Columbia, Maryland, EUA.

**Pamela Consuegra**, PhD, é Diretora Associada do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Columbia, Maryland, EUA.

Hoje vamos ajudá-lo a construir um lar, não apenas uma casa. Mas, para mostrar como construir um lar saudável, vamos usar o modelo de uma casa.

## I. FUNDAMENTO ESPIRITUAL

O melhor alicerce para um lar saudável é uma base espiritual. Por favor, leia *Mateus 7:24-25* e *Josué 24:15*).

### 1. Uma Família Espiritual Adora Unida.

A família espiritual escolhe frequentar e se envolver em uma igreja que ensine a Palavra de Deus do púlpito, de cada classe da Escola Sabatina e de cada plataforma de liderança.

**2. Uma Família Espiritual Honra a Palavra de Deus e a Aplica em Seu Lar.** A família espiritual ensina, lê em voz alta, discute e reverencia a Palavra de Deus. Os membros percebem que não há nada mais importante do que ensinar a Palavra de Deus em seu lar, porque ela é viva, transformadora e eterna. Quando você deveria falar sobre a Palavra de Deus, de acordo com Deuteronômio 6:7?

**3. As Famílias Espirituais Fazem da Oração uma Parte Diária de Sua Vida Doméstica.**

## II. CONFIANÇA E COMPROMISSO

### 1. Compromisso

A maioria das pessoas repete os votos matrimoniais no dia do casamento que incluem frases como:

“Eu, (NOME DO NOIVO), tomo você (NOME DA NOIVA), recebo-a(o) como minha legítima esposa (ou meu legítimo esposo), para conservá-la(o) de hoje em diante, na alegria ou na tristeza, na riqueza ou na pobreza, na doença ou na saúde, para amá-la(o) e estimá-la(o) **até que a morte nos separe**”. Fazemos esses votos como um compromisso para toda a vida. Em seu livro *The Long-term Marriage*, Floyd e Harriet Thatcher escrevem: “Este compromisso não pode ser uma afirmação única, pois enterrada em cada um de nós está a profunda necessidade psicológica de constante reafirmação, de saber que lugar ocupamos na vida de nosso cônjuge no relacionamento conjugal. É a consciência de que somos amados e aceitos que constrói nosso senso de autoestima e de autoaceitação e torna possível dar e expressar amor em troca.”<sup>1</sup>

## 2. Confiança

A confiança é fortalecida quando há total honestidade. A honestidade completa inclui:

- Honestidade Histórica: Não deve haver nada em seu passado que o cônjuge, ou futuro cônjuge, não saiba.
- Honestidade Emocional: Você deve ser capaz de falar de seus sentimentos com seus familiares sem medo.
- Honestidade Presente: Não deve haver segredos quanto a onde você está, com quem você está, o que está fazendo, etc.
- Honestidade Futura: Quais são seus objetivos e planos para o futuro?

## III. PREPARANDO-SE PARA O CASAMENTO

Muitas pessoas nunca se preparam para o casamento. O que você deve fazer para se preparar para toda a vida junto com seu cônjuge?

1. **Case-se com um Crente**. O apóstolo Paulo afirmou: *Jamais vos coloqueis em jugo desigual com os descrentes. Pois o que há de comum entre a justiça e a injustiça? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e Belial? Que parceria pode se estabelecer entre o crente e o incrédulo?* (2 Coríntios 6:14-15).

Alguém disse: “O amor é como um par de meias. Você tem que ter duas, e elas devem combinar” (Desconhecido). Muitos cristãos, certamente, muitos adventistas, acreditam que uma vez que estão casados, o descrente se convencerá e se tornará cristão/adventista. Isso acontece? Sim, em alguns casos, sim. Mas por que arriscar em algo que é vital para o fundamento de um lar cristão? Sim, você pode ter sentimentos profundos pelo descrente, mas essa questão, acima de todas as outras, deve ser resolvida antes da cerimônia de casamento. Se você estiver orando para que a pessoa com quem você deseja se casar se torne cristã, veja que a oração seja atendida antes de você concordar em se casar com essa pessoa. Deus nunca pretendeu que o casamento fosse uma ferramenta de evangelismo.

2. **Inspecione a Bagagem**. Outro elemento necessário para se preparar para o casamento é perceber que, quer admitamos quer não, todos nós trazemos “bagagem” para um relacionamento. Nossa bagagem normalmente consiste de experiências passadas, lembranças negativas, medos ou outras questões. Essa bagagem raramente é compartilhada com nossos parceiros e pode, finalmente, se tornar a fonte de grande dor e conflito. Toda bagagem deve ser aberta, inspecionada e cuidadosamente examinada antes do casamento. Vocês têm conhecimento de alguma bagagem que estão trazendo ou trouxeram para seu casamento?

3. **Defina a Questão de “Deixar e Se Unir”**. “*Por esse motivo é que o homem deixa a guarda de seu pai e sua mãe, para se unir à sua mulher, e eles se tornam uma só carne*” (Gênesis 2:24). No contexto histórico e cultural do Antigo Testamento, era um fato consumado que a mulher deixava a casa de seus pais para viver com seu marido. Então, o texto aqui apenas inclui uma orientação ao homem. Porém, hoje, a fim de estabelecer um casamento saudável, ambos os cônjuges devem entender e seguir essas instruções claras da Palavra de Deus. O que isso significa hoje?

**Primeiro, Ambos os Cônjuges Devem Estar Dispostos a Deixar**. Cada um dos parceiros deve deixar a vida do “Eu” para assumir a vida do “Nós”. Deixar envolve dois tipos de cirurgia:

- **Cortar o cordão da dependência:** Isso significa escolher não depender de seus pais para apoio material ou emocional.
- **Cortar o cordão da lealdade:** Antes do dia do casamento, seus relacionamentos mais significativos são com seu pai e sua mãe, mas durante essa cerimônia suas prioridades mudam. Você deve continuar honrando seus pais (Êxodo 20:12), mas agora sua prioridade deve ser seu cônjuge. Sua primeira e principal lealdade é com seu cônjuge.

Quais são algumas formas comuns de os indivíduos deixarem de cortar o cordão da dependência depois do casamento?

**Segundo, Ambos os Parceiros Devem Se Unir Um ao Outro.** A palavra “unir” significa inclinar-se para ou unir-se a seu cônjuge. Unir-se a seu parceiro no casamento “significa escolher seu cônjuge acima dos outros, até mesmo de si mesmo(a). Você se une, se inclina ou se associa a seu parceiro atendendo às suas necessidades, ouvindo suas palavras, compreendendo seus sentimentos e desejos. **Vocês se unem um ao outro sozinhos para realização e prazer físicos.**

4.  **Tome seu tempo.** O quarto passo no preparo para o casamento é certificar-se de que você passou tempo suficiente em preparação. Como escreveu Shakespeare em Rei Henrique: “Um casamento apressado raramente dá certo”. Leva tempo para conhecer bem a outra pessoa até poder decidir passar o resto da vida com ela. Provérbios 21:5 diz: “Os projetos bem elaborados do homem trabalhador redundam em fartura; o desesperado acaba sempre na miséria”. A cerimônia nupcial é um evento de um dia, mas o casamento é um compromisso para toda a vida. Dedique o tempo necessário para saber tudo o que puder sobre a pessoa com quem você planeja passar a vida.

O casal deve se concentrar em duas áreas-chave quando estiverem tomando seu tempo:

- A. **Conhecer a família da outra pessoa.**
- B. **Conhecer o máximo possível sobre ele(a).**

5. **Estabeleça um Casamento de “Pacto”.** Pense sobre o que um pacto, uma promessa ou um voto significa para Deus. Leia os seguintes textos: Deuteronômio 23:21, 23.

6. **Busque Aconselhamento Pré-nupcial com Fundamento Bíblico.**

#### IV. NUTRINDO A FAMÍLIA

Há duas vias básicas para a comunicação.

1. **Comunicação verbal,** ou seja, o uso das palavras.
2. **Linguagem corporal não verbal.** Transmitimos sinais não verbais um ao outro nos relacionamentos o tempo todo. Isso pode incluir postura, gestos, movimentos oculares ou expressões faciais.

Normalmente, as famílias exibem um dos três estilos de comunicação:

1. **Comunicadores agressivos.** Essa família se comunica de forma rude uns com os outros. Eles são mandões e autoritários, e as palavras que proferem são egoístas, acusadoras e muitas vezes instáveis. A agressão física pode até ser uma característica dessa família disfuncional. Alguns membros da família nunca expressam suas opiniões por medo de retaliação.
2. **Comunicadores passivos.** A comunicação é tensa e rara nessa família. Os membros da família podem ser muito tímidos ou quietos e frequentemente temem o confronto. Na maioria das vezes, há uma apatia ao ponto de os membros da família ignorarem um ao outro ou não se importarem em se comunicar um com o outro.
3. **Comunicadores assertivos.** Essa família faz da comunicação uma prioridade. Os membros da família são livres para expressar opiniões e ideias. Eles são calmos, confiantes e querem compreender o que os outros estão dizendo e querendo dizer. Ouvem e respondem um ao outro de forma apropriada. Cada membro da família se esforça para respeitar os sentimentos e os pensamentos dos outros.

#### Aprendendo a Ouvir

A habilidade mais negligenciada na comunicação é a arte de ouvir. As famílias bem-sucedidas aprenderam que a comunicação só funciona quando os membros aprendem a se ouvir. Provavelmente você já ouviu o ditado: “Deus deu ao homem dois ouvidos, mas apenas

uma boca, para que ele ouça duas vezes mais do que fala”. É uma boa observação. A maioria das pessoas só ouve para responder, atacar ou se defender. Na verdade, as famílias são formadas basicamente de quatro tipos de ouvintes:

1. **O Juíz.** O juiz é a pessoa na família que acredita que sempre está certa. Sua opinião já está formada. Portanto, ele não vê nenhum benefício em ouvir os outros. Essa pessoa normalmente é negativa e crítica. Ela expressa sua opinião em vez de ouvir. O Salmo 115:6 se refere a esse tipo de pessoa. Complete o seguinte verso: “têm ouvidos, mas não conseguem ouvir”.
2. **O Conselheiro.** O conselheiro ouve apenas o suficiente para fazer uma rápida avaliação e seguir em frente. Essa pessoa está preocupada em avaliar e oferecer conselhos que geralmente não são solicitados. Ela acusa os outros de não ouvir. Ela só ouve para ditar e dizer aos outros o que deve ser feito. Provérbios 18:13 refere-se a essa pessoa: “*Quem responde antes de ouvir comete grande tolice e passa vergonha!*”.
3. **O Inquiridor.** Essa pessoa acredita que a forma de ouvir é constantemente fazer perguntas à outra pessoa, algo que pode ser cansativo e contraproducente. O inquiridor tende a interromper e a se distrair facilmente. Fazer perguntas para esclarecer a compreensão é importante, mas o inquiridor abusa dessa tática.
4. **O Bom Ouvinte.** Sem dúvida, o ouvinte mais eficaz da família é a pessoa que escuta não só as palavras que estão sendo ditas, mas que também tenta compreender os sentimentos da pessoa que fala. O ouvinte presta muita atenção à linguagem corporal, aos sinais não-verbais e às expressões faciais. O bom ouvinte não é julgador do que está sendo dito ou de como está sendo expressado. O desejo do bom ouvinte é compreender e responder de acordo.

De acordo com Tiago 1:19, devemos ser rápidos em ouvir, mas tardios para falar e lentos para nos irar.

## V. FORTALECENDO A INTIMIDADE

“Prefiram dar honra aos outros” (Romanos 12:10, NVI).

Não deve surpreender que, devido ao fato de homens e mulheres serem diferentes, suas necessidades emocionais sejam diferentes. As palavras-chave são “necessidades emocionais”. Todos os seres humanos têm necessidades em comum. Porém, maridos e esposas também têm necessidades emocionais diferentes

### As Cinco Necessidades Emocionais Básicas das Mulheres

1. **A Mulher Precisa da Afeição do Marido.** Ela precisa ser considerada como valiosa, importante e digna. As coisas mais românticas que o marido pode fazer são ações que demonstrem quão preciosa sua esposa é para ele. Na verdade, é assim que a mulher define “romance”. Os momentos românticos, bem como os atos românticos, são aqueles designados para fazer com que a mulher se sinta especialmente estimada e amada. São as pequenas coisas que contam!
2. **A Mulher Precisa de Diálogo.** As mulheres se conectam no nível emocional através da comunicação verbal. Quando ela conhece os fatos e tem todos os detalhes, sente-se mais segura. A mulher precisa de palavras específicas de seu marido: palavras de afirmação, amor e encorajamento que somente seu marido deve prover. Sua autoestima e segurança permanecem intactas quando ela ouve seu marido dizer como ele se sente sobre ela.
3. **A Mulher Precisa de Honestidade e Transparência** Nem os homens nem as mulheres querem um cônjuge não confiável. Mas para a mulher é imperativo que ela possa confiar em seu marido. A mulher precisa que seu marido seja um homem de palavra, respeitado na comunidade e conhecido um homem honesto e direito que fará o que diz que fará. A mulher precisa poder depender do marido para manter sua palavra, e ela fica desolada quando descobre que o marido é desonesto de alguma forma. Outra área na qual a mulher precisa de honestidade **diz respeito aos sentimentos do homem e seus pensamentos mais íntimos.**

4. **A Mulher Precisa de Estabilidade Financeira (ou Apoio).** Para ela, a estabilidade financeira significa que sua família será vestida, alimentada e cuidada. É importante notar que a mulher não precisa de riqueza ou abundância na forma de carros novos, as melhores roupas ou a casa mais cara. O que ela precisa é do sentimento de segurança decorrente de as necessidades básicas da família serem atendidas. 1 Timóteo 5:8 rotula o homem que não provê para a família como “pior que um descrente”. Quando o marido satisfaz a necessidade de sua esposa como um provedor de estabilidade financeira, a esposa tem sua própria responsabilidade. Ela não deve esbanjar o dinheiro ou exercer pressão indevida sobre o marido querendo mais do que ele lhe pode dar. Ela deve ser uma parceira no corte de despesas e cuidar do orçamento.
5. **A Mulher Precisa de um Homem Comprometido com a Família.** A mulher precisa saber que a família é a primeira prioridade de seu marido. Ela precisa que seu marido demonstre seu compromisso com a família dispondo de tempo para sua família. Muitos maridos parecem estar mais comprometidos com seu trabalho, amigos, interesses esportivos ou hobbies, porque essas coisas são os interesses que consomem sua atenção e tempo, e a família fica com o que sobra, o que normalmente é muito pouco. Há um velho ditado que é muito apropriado: **O amor é soletrado como T-E-M-P-O.** Pais, os filhos terão muitos amigos ao longo da vida; eles terão muitos professores e outros que se importarão com eles. Mas absolutamente ninguém pode ser o pai de seu filho além de você.

#### As Cinco Necessidades Básicas dos Homens

1. **O Homem Precisa de Realização Sexual.** Não deve surpreender ninguém quando sugerimos que os homens são mais orientados sexualmente do que as mulheres. As mulheres muitas vezes oferecem sexo para receber intimidade (lembre-se de que ela precisa ser tratada como algo precioso), e os homens fingirão intimidade para ter sexo. Muitas mulheres temem o encontro sexual e o evitam, usando uma desculpa atrás da outra para postergá-lo. Naturalmente, essa atitude não
- passa despercebida pelo homem. Ele começa a receber isso como pessoal, e seu ego sofre. O desinteresse de sua esposa pode fazer com que ele se sinta indesejável. Quando suas necessidades sexuais são finalmente satisfeitas, ele muitas vezes sente como se tivesse forçado a esposa, e a experiência o deixa frustrado e nada satisfeito. Para algumas mulheres, a relação sexual pode não ser prazerosa por motivos físicos. Certamente, um médico pode ajudar a determinar a causa e o tratamento nesses casos
2. **O Homem Precisa de uma Esposa que Seja Sua Parceira (ou Companhia de Lazer).** Não é incomum que as mulheres, quando são solteiras, unam-se aos homens na busca de seus interesses. Elas vão a caçadas, pescaria, jogos de futebol e assistem a filmes que nunca escolheriam assistir. Depois do casamento, as esposas tentam interessar seus maridos em atividades mais de seu gosto. Caso suas tentativas falhem, elas podem incentivar seus maridos a continuar suas atividades recreativas sem a companhia delas.
3. **O Homem Precisa de uma Esposa que Cuide de Si Mesma (ou uma Esposa Atraente).** O homem não precisa de uma mulher com o corpo perfeito ou com um rosto mais bonito. Mas ele precisa de uma esposa que cuide de si mesma: de sua aparência, suas roupas e seus hábitos pessoais. Em outras palavras, é importante para ele que sua esposa se esforce para ser a mais atraente possível.
4. **O Homem Precisa de um Lar Pacífico (ou Apoio Doméstico).** O lar pacífico às vezes é barulhento com a conversa alegre das crianças. Pode até haver bagunça na porta de entrada ou na escada. O lar pacífico pode ser formado por crianças, adolescentes e pais que têm problemas, mas que não perdem o controle. Há um centro calmo, um foco. Deus governa esse lar, e ele é banido no amor e na oração. Provérbios 21:19 afirma que é melhor viver no deserto do que com uma mulher amargurada e briguenta. De acordo com Provérbios 27:15, a mulher que está sempre choramingando e reclamando é semelhante a uma goteira constante.
5. **O Homem Precisa de Admiração e Respeito.** O homem prefere ser admirado a ser amado. O que isso quer dizer? Quando o homem é admirado, ele se sente amado. Essa é a

linguagem do amor para os homens: palavras de afirmação e admiração. Especificamente, o homem precisa da admiração e do respeito de sua esposa. Ele pode ou não ser admirado por seu chefe, colegas de trabalho ou outros membros da família. Ele pode estar em um trabalho ingrato com poucos elogios ou pouco reconhecimento. No entanto, quando ele tem uma esposa amorosa que reforça sua autoestima ao ver nele coisas para admirar, ele se sente bem-sucedido (Efésios 5:33). Quando a necessidade de admiração não é satisfeita no lar, um homem jovem vai buscá-la fora de casa, nas gangues, em relacionamentos prejudiciais ou em qualquer outra fonte que ajude a satisfazer essa necessidade.

Os Pais Satisfazem as Necessidades de Seus Filhos

#### 1. Os Filhos Precisam de Amor Incondicional.

Precisamos ensinar aos nossos filhos o princípio destas palavras: *“Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”* (Romanos 8:38-39, NVI)

#### 2. Os Filhos Precisam Ser Treinados. *“Ensina a criança no Caminho em que deve andar, e mesmo quando for idoso não se desviará dele!”* (Provérbios 22:6). Os pais devem perceber que, com as crianças, mais é captado do que é ensinado.

#### 3. Os Filhos Precisam ser Nutridos. A palavra “nutrir” significa “prover nutrição e apoio durante os estágios frágeis do desenvolvimento”. É imperativo que os pais ofereçam essa nutrição com palavras, com toque e com seu tempo.

#### 4. Os Filhos Precisam de Elogios Verdadeiros e Merecidos.

#### 5. Os Filhos Precisam de Pais que Estejam no Controle.

## VI. PROTEGENDO A INTIMIDADE

### A. SAIBA COMO LIDAR COM O

**CONFLITO.** *“Quando vocês ficarem irados, não pequem”. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha”* (Efésios 4:26,

NVI). Todos os relacionamentos têm o potencial de conflito. O conflito é uma parte normal e natural da vida. Por mais estranho que possa parecer, uma vida sem conflitos não é saudável. Lembre-se apenas deste princípio importante: **Nem Todo Conflito é Ruim!**

Há quatro possíveis respostas ao conflito.

1. Eu ganho; você perde.
2. Você ganha; eu perco.
3. Ambos perdemos e ninguém ganha.
4. Todos ganham, e ninguém perde.

Seu objetivo deve ser que todos ganhem e ninguém perca.

### Princípios da Resolução Construtiva de Conflitos

1. **Pratique a Norma da Prevenção.** *“O início de um desentendimento é como a primeira rachadura numa enorme represa; por isso resolva pacificamente toda a questão antes que se transforme numa contenda destruidora”* (Provérbios 17:14). Uma vez iniciada, a evolução do conflito é incrivelmente difícil de ser encerrada.

2. **Busque Áreas Onde Você Deve Ser Culpado.** Quando você busca sua responsabilidade pelo conflito, faz com que a outra parte se abrande e muitas vezes venha em sua defesa. Faça a si mesmo estas perguntas:

- a. **Vale a pena a contenda?** Provérbios 19:11.
- b. **Eu estou errado?**
- c. **Eu devo reagir ou responder?**
- d. **Que diferença isso fará em minha vida em três dias? Que impacto terá em cinco anos?**

Estas são algumas sugestões sobre como dizer coisas de forma mais eficaz um ao outro.

- **Fale com uma voz suave e baixa.** (1 Reis 19:12). Abaixar seu tom de voz. Respire fundo e fale em tons comedidos. Se estiver com raiva, afaste-se e acalme-se. Observe sua linguagem corporal e contato visual. Determinada inclinação desprezível da cabeça ou olhar nos olhos pode fazer com que o ouvinte fique irado e defensivo.
- **Mantenha seu senso de humor.**
- **Não receba isso como pessoal.** Não diga coisas irresponsáveis sobre o outro com o propósito de ferir e humilhar. Isso é atacar a

pessoa, não o problema em questão.

- Não traga o passado de volta.
- Não fuja do assunto.

**B. APRENDA A PERDOAR.** *“Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas” (Mateus 6:15, NVI).*

### O Que É o Perdão:

1. **Estar ciente do que alguém fez e mesmo assim perdoar.** O perdão só é alcançado quando reconhecemos o que foi feito sem qualquer negação ou acobertamento, e mesmo assim nos recusamos a fazer com que o ofensor pague por seu crime. O perdão é muitas vezes doloroso. Dói dar um beijo de adeus na vingança. O perdão não é esquecer o que a outra pessoa fez. O perdão é não cobrar mais a pessoa pela transgressão.
2. **Escolher não guardar rancor.** O amor “não guarda rancor” (1 Coríntios 13:5). Por que rastreamos as vezes em que fomos ofendidos? Para usá-las. Para provar o que aconteceu. Para prová-las diante de alguém que duvida do que realmente aconteceu. O amor é uma escolha. O perdão é uma escolha. Quando desenvolvemos um estilo de vida de perdão, aprendemos a apagar o erro em vez de arquivá-lo em nosso computador mental.
3. **Recusar-se a punir.** Recusar-se a punir os que merecem punição é abrir mão do desejo natural de vê-los “receber o que está vindo para eles”. É recusar-se a cair no medo de que essa pessoa ou aquelas pessoas não recebam a punição ou a repreensão que pensamos que elas merecem.
4. **Não contar o que eles fizeram.** Todo aquele que verdadeiramente perdoa não faz fofoca sobre seu ofensor. Se você deve contar a alguém, certifique-se de que essa pessoa seja confiável e que nunca repetirá sua situação a quem não interessa.
5. **Ser misericordioso.** *“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mateus 5:7).* Uma diferença entre a graça e a misericórdia é que a graça é receber o que não merecemos, e a misericórdia é não receber o que merecemos. Então, quando mostramos misericórdia, estamos nos privando de praticar a justiça contra aqueles que nos feriram, e esse é um aspecto da santidade.
6. **O perdão envolve liberar.** Você se lembra de ter brincado de cabo de guerra quando cri-

ança? Enquanto as partes em cada extremidade da corda estão puxando, você tem uma “guerra”. Mas quando alguém libera, a guerra acaba.

## VII. UM FUTURO JUNTOS

Estabeleça lembranças e tradições positivas.

**2 Tessalonicenses 2:15.** As tradições alcançam três resultados nas famílias bem-sucedidas:

1. **As Tradições Mantêm a Família Unida, Fazendo com que os Membros Se Conheçam Melhor.** As tradições se estabelecerão por si mesmas se você simplesmente se permitir ser parte de sua família. Quando você menos espera, uma tradição surgirá com uma grande lembrança em seus calcanhares.
2. **As Tradições Criam Lembranças Positivas que Podem Proporcionar Encorajamento e Estabilidade.** As tradições são memórias de memórias. As memórias que acompanham nossas tradições podem exercer poderoso impacto. Como registrado no Salmo 137:1, enquanto os filhos de Israel estavam em cativeiro, qual era sua resposta com respeito a suas memórias?
3. **As Tradições São Estimadas e Transmitidas às Futuras Gerações.** As tradições e memórias estimadas dão às nossas famílias um senso de quem são, de onde vieram e para onde estão indo.

### ORAÇÃO

Tão importante quanto um fundamento espiritual é, precisamos banhar nosso lar em constante oração. Esses dois estão relacionados, como dois suportes para livros.

“Seu sacrifício está consumado e como nosso Intercessor cumpre a obra que a Si mesmo Se impôs, apresentando a Deus o incensário que contém os Seus méritos imaculados e as orações, confissões e ações de graças de Seu povo. Perfumados com a fragrância de Sua justiça, sobem como cheiro suave a Deus. A oferenda é inteiramente aceitável, e o perdão cobre todas as transgressões”<sup>2</sup>

### CONCLUSÃO

Ao construir sua própria casa, quais desses ingredientes você incluirá? Que outros ingredientes você incluirá além dos mencionados?

Cada lar é diferente. Portanto, seu lar não tem que ter todos esses mesmos ingredientes. Ao mesmo tempo, alguns deles são indispensáveis. Um lar sem um sólido fundamento ruirá. Um lar sem os limites protetores (paredes) é vulnerável. Um lar sem o devido abrigo (telhado) estará aberto aos danos das mudanças climáticas. Um lar sem aquecimento (oração) pode provocar doenças e, por fim, a morte. Isso é indispensável.

Outros elementos do lar saudável são muito importantes, mas podem mudar de tempos em tempos, dependendo das circunstâncias atuais. Se você não tem filhos, não é necessário satisfazer as necessidades deles. Suas próprias necessidades emocionais e as de seu cônjuge podem diferir e podem não ser aquelas listadas como típicas para a maioria dos homens ou a

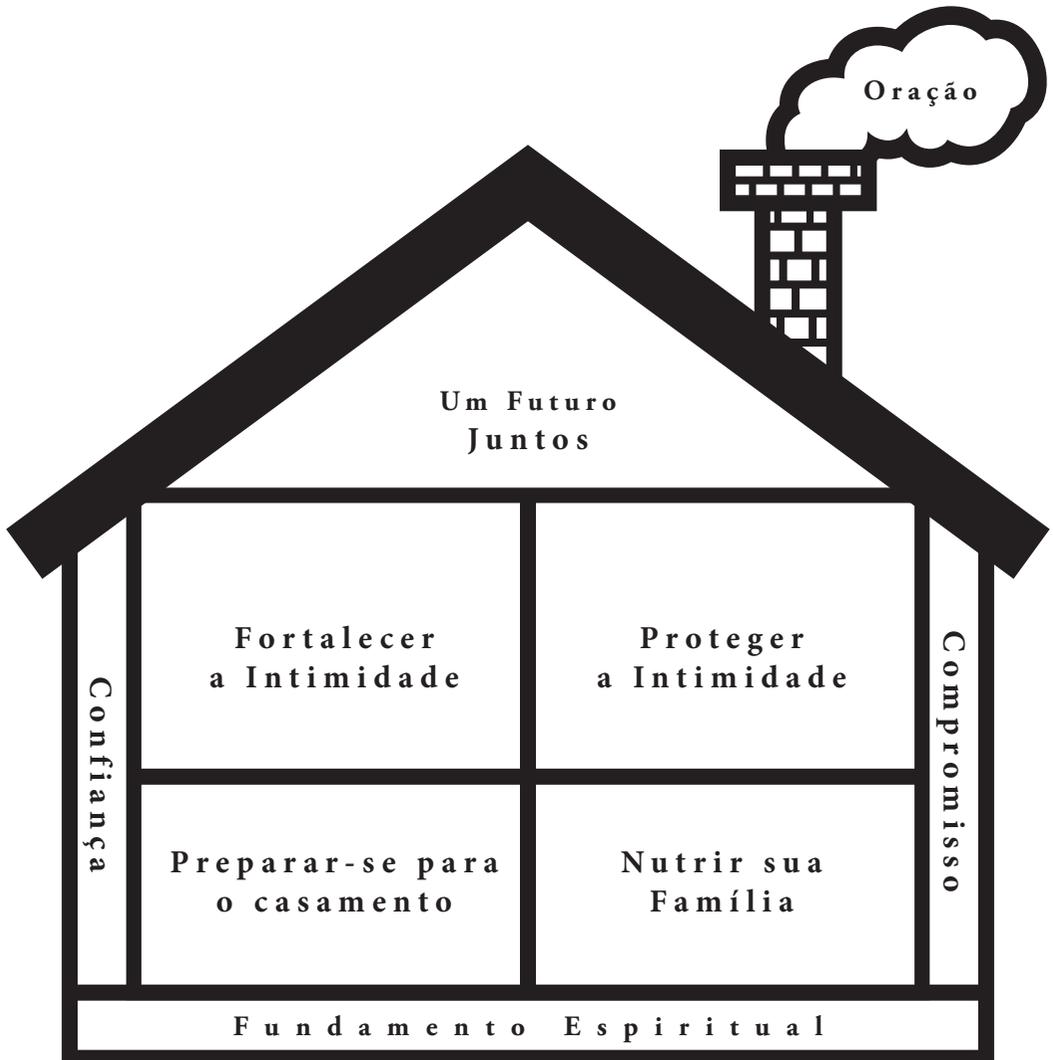
maioria das mulheres. Portanto, você precisa pensar sobre suas necessidades mais importantes e as necessidades mais importantes de seu cônjuge e então buscar satisfazer as necessidades emocionais do outro.

A consideração mais importante é pensar cuidadosamente sobre como você está ou estará construindo um lar saudável. “Calcule o custo” (Lucas 14:28-30).

### Notas

<sup>1</sup>Thatcher, F. and H. The Long-term Marriage. World Books (1980)

<sup>2</sup>Ellen G. White, *Christ Object Lessons*, p.156





2017  
PLANBOOK



ALCANÇANDO FAMÍLIAS PARA JESUS

# CULTIVANDO DISCÍPULOS

WILLIE E ELAINE OLIVER



# Uma Amizade para Sempre

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

## Texto

JÁ NÃO VOS CHAMO SERVOS, PORQUE O SERVO NÃO SABE O QUE FAZ SEU SENHOR; MAS EU VOS TENHO CHAMADO AMIGOS, [...] (JOÃO 15:15).

## QUEBRA-GELO DISCUSSÃO EM GRUPO

### 1. Lembre-se

- Quem foi seu melhor amigo de infância? O que o tornou seu melhor amigo?
- Ele ainda é seu amigo?
- O que mantém sua amizade intacta, saudável e forte?

### 2. Revise

- Leia João 15:1-17. Como os versos 9 e 12 se relacionam um com o outro?
- Como o amor é a dinâmica essencial da vida cristã?
- Como nosso relacionamento com Jesus muda assim que compreendemos e começamos a praticar o princípio encontrado no verso 13?

**Claudio Consuegra**, DMin, é Diretor do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

**Pamela Consuegra**, PhD, é Diretora Associada do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

### 3. Reflita

- Você se sente mais como servo ou amigo de Jesus?
- O que poderia ajudá-lo a desenvolver uma amizade mais íntima com Jesus?
- O que Ele teria que fazer?
- O que você teria que fazer?

## Visão Geral

Nosso texto bíblico nos lembra que Jesus mesmo nos chama Seus amigos. Pense no que isso significa. O Dicionário Merriam-Webster (2013) define amigo como “uma pessoa de quem você gosta e com quem tem prazer de estar” (tradução livre). Pense nessa definição em termos de ser amigo de Jesus. De acordo com a definição, se você chama Jesus de seu Amigo, então isso significa que você deve, em primeiro lugar, “gostar” dele e, em segundo, “ter prazer de estar” com Ele. A única forma de que isso aconteça é passar tempo com Ele.

Quando acabamos de conhecer alguém, não chamamos essa pessoa de amigo, mas de conhecido. É somente ao passarmos tempo juntos que a amizade se desenvolve. Em João 15, Jesus descreve a Si mesmo como a “Videira”. A amizade é como a ligação existente entre a Videira e os ramos. Ela é fortalecida e nutrida com o tempo.

Ao discutirmos a importância de apresentarmos nossos filhos a uma amizade eterna com Jesus, consideraremos o seguinte:

- Ser modelos
- Culto familiar
- Escola Sabatina, frequência à igreja e tardes de sábado
- Atividades diárias
- Benefícios a seu filho decorrentes de uma amizade eterna com Jesus

## Ser Modelos

faço”. Não podemos esperar que nossos filhos façam o que não estamos fazendo. Antes, o velho ditado “As ações falam mais alto do que as palavras” parece fazer muito mais sentido. Isso nunca foi mais verdadeiro do que na área de parentalidade. Até mesmo as criancinhas imitam o que veem. Elas são os melhores refletores daquilo a que estão expostas. Então, ao considerarmos o tema de apresentar nossos filhos a Jesus como seu melhor amigo, primeiro devemos nos olhar no espelho.

Seu filho diria que Jesus é seu melhor amigo? O que o leva a responder da forma como o faz? Você fala com frequência de Jesus em sua casa? Ele ocupa um lugar de prioridade na agenda de sua família? Ele está incluído nas celebrações de sua família?

## ATIVIDADE EM GRUPO

Responda a cada pergunta individualmente e então compartilhe suas respostas com o grupo.

1. Se você pudesse ser amigo de qualquer pessoa no mundo, quem seria essa pessoa? Por quê?
2. Qual é a diferença entre conhecer sobre alguém e conhecer essa pessoa?
3. Suas amizades refletem seus valores? Em caso afirmativo, de que formas?

Se você quer que Jesus seja o melhor amigo de seu filho, então Ele deve, primeiro, ser seu melhor amigo. Isso deve ficar evidente em tudo o que você faz. Jesus deve ser o centro de tudo o que vocês fazem como família. Seu filho deve saber que Jesus é um membro querido de sua

família, assim como a vovó ou o vovô. Ele colocará Jesus no mesmo lugar de prioridade na família como aquele que você dá a Ele.

## Culto Familiar

As prioridades de sua família se refletem na forma como você passa seu tempo em família. Que lugar Jesus tem em sua casa? É a soma total das poucas horas que vocês passam em família na igreja a cada semana? Ou Ele faz parte das atividades diárias?

Como família, vocês podem reconhecer prontamente o valor de nutrição adequada, água, luz do sol, repouso e outras atividades diárias. Seu corpo necessita dessas coisas para ser saudável. De igual forma, você também necessita de alimento espiritual. Sua família é espiritualmente nutrida somente através do tempo passado com Jesus. Ele deve ser o centro de tudo o que é feito em seu lar.

O culto familiar deve ser uma parte das atividades diárias. Deve ocorrer todos os dias em um horário regular. Seja consistente e não permita que a correria do dia a dia o ponha de lado. Lembre-se de que ele não deve durar horas. O importante é certificar-se de que as atividades do culto sejam adequadas à idade de seu filho. Meia hora de leitura do livro de Apocalipse pode não ser especialmente atraente para uma criança de dois anos. Em vez disso, tente ler uma história curta do livro de histórias bíblicas preferido de seu filho; joguem um jogo bíblico; montem um quebra-cabeça bíblico e conversem sobre a história enquanto colocam cada peça no seu lugar. Passem tempo na natureza juntando folhas coloridas ou observando os pássaros e enquanto isso converse com seu filho sobre o Deus Criador. Esses tipos de atividades adequadas à idade farão com que esses momentos de culto sejam aguardados com expectativa por seu filho. Varie o culto e torne-o interessante. Um dia ele pode ser realizado dentro de casa, no outro, se o tempo permitir, fora de casa. Envolve seu filho no planejamento quando ele for mais velho. Você pode ficar surpreso com as ideias dele.

Como pai/mãe, você quer que seu filho se torne um membro ativo em sua igreja? Em caso

afirmativo, considere esta pesquisa. Benson e Eklin (1990) descobriram que as crianças que têm maior probabilidade de amadurecer na fé são aquelas criadas em lares onde a fé é parte do fluxo normal da vida familiar. As práticas religiosas no lar praticamente dobram a probabilidade de uma criança se tornar um membro ativo da igreja. Em outras palavras, o que acontece em seu lar afeta o envolvimento dela na igreja quando ela se tornar um adulto. O “fluxo normal da vida familiar” hoje a afetará amanhã. O filho deve ver Jesus na vida cotidiana da casa a fim de se importar com a frequência à igreja quando crescer e tomar suas próprias decisões. Isso significa que o tempo passado no culto familiar diário quando criança definirá o cenário para o comportamento adulto mais tarde.

### **Escola Sabatina, Frequência à Igreja e Tardes de Sábado**

A Escritura chama o sábado de “deleitoso” (Isaías 58:13). Será que seu filho pode dizer o mesmo? É muito fácil encher o sábado com uma lista de “nãos” e daquilo que “não é permitido”, em vez de torná-lo um deleite, que é o propósito não apenas para seus filhos, mas para toda a família. Durante a semana, fale sobre como você anseia pelo sábado. Fale sobre a refeição especial, o passeio com a família na natureza, ou a oportunidade de ver novamente um amigo querido. Sua atitude para com o sábado será contagiante. Se o dia for um deleite para você, então também se tornará deleitoso para seu filho. Por outro lado, se você fala negativamente sobre o dia, seu filho também o fará.

SE DESVIARES O PÉ DE PROFANAR  
O SÁBADO E DE CUIDAR DOS TEUS  
PRÓPRIOS INTERESSES NO MEU SANTO  
DIA; SE CHAMARES AO SÁBADO DELEITOSO  
E SANTO DIA DO SENHOR, DIGNO DE  
HONRA, E O HONRARES NÃO SEGUINDO  
OS TEUS CAMINHOS, NÃO PRETENDENDO  
FAZER A TUA PRÓPRIA VONTADE, NEM  
FALANDO PALAVRAS VÁS, ENTÃO, TE  
DELEITARÁS NO SENHOR. EU TE FAREI  
CAVALGAR SOBRE OS ALTOS DA TERRA E TE  
SUSTENTAREI COM A HERANÇA DE JACÓ,  
TEU PAI, PORQUE A BOCA DO SENHOR  
O DISSE (ISAÍAS 58:13-14, RA).

Pode ser muito tentador ficar em casa no sábado em vez de ir à igreja. Talvez a semana no trabalho tenha sido difícil e você apreciaria a ideia de dormir algumas horas a mais ou relaxar em casa o dia todo. Você notou como Satanás faz todo o possível nas manhãs de sábado para criar o caos em sua casa? O chuveiro não funciona, a torradeira queima, os sapatos estão sujos, e o vestido de sua filha está rasgado. Ah, como é tentador ficar em casa! O esforço extra para fazer com que as crianças saiam da cama, alimentá-las e aprontá-las para a igreja é exaustivo antes mesmo de pôr o pé para fora de casa.

Mas, criar o hábito de ir à igreja é importante para criar crianças religiosas. O hábito formado na infância é muitas vezes continuado na vida adulta. Portanto, se a criança frequenta a igreja regularmente, provavelmente continuará frequentando a igreja quando for adulta. Não se pode esperar que os adolescentes desejem ir à igreja se nunca desenvolveram amor por ela quando pequenos. Lembre-se, seus esforços parentais não são apenas para os desafios de hoje. Antes, você também está treinando seus filhos para as decisões de amanhã.

Talvez uma das coisas favoritas de uma criança sobre o sábado é ir à Escola Sabatina. É lá que ela pode cantar as músicas das quais ela gosta, ouvir as histórias bíblicas contadas de forma apropriada, tocar sinos e brincar com figuras coloridos de feltro. Ali a criança também tem a oportunidade de se socializar com outras crianças e de compartilhar os valores da fé da família. Bem, isso também significa ter que sair mais cedo de casa do que se você fosse apenas para assistir ao culto. Porém, coloque-se no lugar de seu filho quando for tentado a fazer isso. Caso você ceda, seu filho perderá uma das melhores partes do dia. Se você fosse uma criança pequena, não gostaria de estar na Escola Sabatina? É ali que está a diversão!

ENSINA A CRIANÇA NO CAMINHO EM  
QUE DEVE ANDAR, E, AINDA QUANDO  
FOR VELHO, NÃO SE DESVIARÁ DELE  
(PROVÉRBIOS 22:6, RA).

Não se esqueça de que o sábado não termina com a oração final do culto. Ainda resta me-

tade do dia. E, embora seu pequenino possa precisar de uma soneca à tarde, isso ainda deixa várias horas do dia para preencher com atividades apropriadas ao sábado. Esse é um ótimo momento da semana para planejar um passeio especial para toda a família. Preencha cada segundo com tempo de qualidade para se reconectar a Deus e a cada membro da família. Peça ideias a seu filho. Permita-lhe dar sugestões sobre como passar o tempo. Tenha brinquedos e jogos reservados apenas para as horas do sábado. Assim esses brinquedos se tornam especiais e não algo com que ele brinca nos outros dias da semana. Compre uma caixa especial para guardar os quebra-cabeças bíblicos, os jogos, os livros de colorir, os livros com as histórias bíblicas, etc.

Uma forma de tornar o sábado deleitoso é planejar refeições especiais. Em nossa casa, esse era o dia da semana quando tínhamos uma sobremesa especial. Nós a chamávamos de nossa “agrada sabático”. Também tínhamos velas especiais sobre a mesa, reservadas para o sábado, as quais nossas meninas pequenas gostavam de acender na tarde da sexta-feira, na hora do por do sol. E a caixa especial era rotulada como “brinquedos sabáticos”. Essas coisas simples tornavam o sábado um deleite para nossas filhinhas. Em vez de ser um dia com uma lista repleta de coisas que elas não podiam fazer, ele era um dia cheio de privilégios especiais, reservados apenas para o sábado.

### ATIVIDADE EM GRUPO

1. Leia os seguintes textos: Gênesis 2:1, Êxodo 20:8-11 e Marcos 2:27. Em sua opinião, quais são os benefícios que Deus pretendia para nós ao descansarmos no sábado?
2. Relacione formas específicas pelas quais o sábado pode ser deleitoso para cada membro de sua família.

### Atividades Diárias

Fazer de Jesus o melhor amigo de nosso filho não é algo que acontece se apenas vamos

à igreja no sábado. Na realidade, isso acontece ao sermos propositais, a cada dia da semana. Acontece através de pequenas coisas que incorporamos em nossas atividades diárias.

A oração é uma dessas coisas. Sim, significa orar às refeições, mesmo que estejamos com a família em um restaurante; mas a oração também deve acontecer em outros momentos durante o dia. Você pode intencionalmente ensinar a seu filho a levar tudo em oração a Jesus. Por exemplo, se seu filho estiver tendo problemas para encontrar um brinquedo favorito, você pode se ajoelhar com ele e orar a Jesus para ajudá-lo a encontrá-lo. Então, quando for encontrado, dedique um momento para se ajoelhar com ele novamente e oferecer uma oração de agradecimento. Você pode fazer várias pausas durante o dia para ajudá-lo a orar por suas alegrias e também por suas frustrações. Logo, será um hábito para ele conversar com Jesus por si mesmo. Isso exige alguns minutos extras, mas quando o hábito é estabelecido, você verá que cada minuto gasto é de valor inestimável e nada mais era de maior importância.

Esteja sempre atenta aos “momentos de aprendizado” que ocorrerão inesperadamente durante sua rotina diária normal. Quando estiver preso em um engarrafamento e estiver chorando no banco do carro, comece a cantar uma música para Jesus que eles conheçam. Quando vir a primeira floração na primavera, dedique algum tempo para conversar com seu filho sobre como Jesus Se sentiu, no terceiro dia da criação, quando Ele criou todas as lindas flores coloridas. Esses momentos preenchem nosso dia e tudo o que você necessita fazer é pedir a Deus que lhe mostre as oportunidades e que o ajude a compartilhá-las com seus filhos.

### DISCUSSÃO EM GRUPO

1. Se você vivesse nos dias de Jesus, o que diria a seus filhos sobre Ele?
2. Quais são suas histórias favoritas sobre Jesus que O tornariam real para seu filho?

## Benefícios para Seu Filho de Ter uma Amizade Para Sempre com Jesus

Quais são os benefícios de tornar Jesus o melhor amigo de seu filho? Os estudos mostram as consequências benéficas das crenças e práticas religiosas sobre a saúde física e mental e sobre os relacionamentos. Parece que uma das coisas mais importantes que os pais podem fazer por seus filhos é prover-lhes um lar centrado em Cristo (Dollahite e Thatcher, p. 10). Um corpo crescente de pesquisas empíricas demonstra que o envolvimento religioso de uma família beneficia diretamente os filhos de várias formas muito significativas.

Em sua pesquisa da literatura científica, David Dollahite e Jennifer Thatcher (2005) descobriram os seguintes benefícios do envolvimento religioso da família:

- As taxas de divórcio são mais baixas e a pontuação da satisfação e da qualidade conjugais são mais altas entre os casais religiosamente envolvidos.
- As práticas religiosas estão relacionadas à satisfação da família, a relacionamentos mais íntimos entre pais e filhos.
- Há menos incidência de violência doméstica entre os casais mais religiosos, e os pais religiosos são menos susceptíveis de abusar ou gritar com seus filhos.
- O envolvimento religioso promove a paternidade envolvida e responsável e está associado com uma maternidade mais envolvida.
- Uma maior religiosidade em pais e jovens é inversamente relacionada a muitos comportamentos de alto risco, todos com potencial de influenciar grandemente os relacionamentos familiares atuais e futuros.

Sim, Jesus quer uma amizade eterna com você e com seu filho. Os benefícios para seu filho são inúmeros. Aqui estão algumas formas como uma amizade eterna com Jesus beneficiará seu filho:

1. **Ela promove sua felicidade eterna.** Quando seu filho tem Jesus como seu amigo, ele descobrirá a alegria em Jesus Cristo. Entenderá que a felicidade verdadeira e duradoura não se encontra em tudo o que o mundo tem a oferecer, mas sim em conhecer a Jesus.
2. **Ajuda-o a ter sentido na vida.** Seu filho entenderá que Deus é o Criador e como o

pecado entrou no mundo, o dom de salvação concedida por Deus, e anelará pelo lar celestial que o aguarda.

3. **É sua melhor oportunidade de aceitar a Cristo.** A pesquisa tem provado que as crianças tendem a ser mais receptivas ao evangelho do que em qualquer outra faixa etária. Aproveite esses primeiros anos para apresentar seus pequenos a Jesus.
4. **Pode ajudar a contrabalançar as influências seculares.** As crianças precisam de influências positivas para contrabalançar as influências negativas neste mundo secularizado. Uma amizade com Jesus as ajuda a se concentrar no espiritual e não no secular.
5. **Pode ajudá-los a aprender a amar os outros.** O segundo maior mandamento é amar o próximo. Devemos ensinar essa verdade a nossos filhos até que se torne sua forma de vida, visto que ela não ocorre naturalmente. O amor a Jesus flui para os outros.
6. **É algo divertido de se fazer.** Você sabe quem inventou o prazer? Foi Deus. Sabe por quê? Para Sua própria glória. Embora a busca por atividades de entretenimento e prazer possa se tornar um ídolo, não deveríamos pensar que Deus é contra a diversão. Ser amigo de Jesus é prazeroso, e é sua responsabilidade, como pais, focar na alegria do serviço, na beleza da natureza e na felicidade que vem de conhecer a Jesus.
7. **Ajuda-o em seus relacionamentos/amizades.** Expor seu filho a pessoas que compartilham os valores de fé de sua família o ajudará em suas escolhas de amizades. Este é um benefício-chave para seus filhos, visto que você tem a oportunidade de conduzi-los no estabelecimento de relacionamentos positivos.
8. **Dá recordações especiais às crianças.** Pense em sua infância. Você consegue se lembrar de uma professora especial da Escola Sabatina ou de algum outro evento relacionado com a igreja? As atividades manuais na Escola Cristã de Férias, as músicas aprendidas na Escola Sabatina podem se tornar recordações para toda a vida. Ou talvez seja uma atividade

de de culto favorita da família ou a forma de vocês orarem. Quando Jesus é o melhor amigo de seu filho, você expõe a muitas oportunidades de guardar boas lembranças.

### 9. Permite-lhe fazer amizade com voluntários adultos em um ambiente seguro.

Em nossa cultura, a segurança das crianças é uma preocupação constante, e não sem motivos. Mas ainda é muito importante que as crianças se relacionem com adultos de confiança. Suas práticas familiares exporão as crianças a adultos em funções significativas como ao pastor, à professora da Escola Sabatina ou a outro amigo da família.

#### DISCUSSÃO EM GRUPO

1. Qual é a amizade mais duradoura em sua vida? O que fez com que vocês mantivessem a amizade por tanto tempo?

2. Alguém já tentou se intrometer entre você e seu amigo? O que você fez para impedir que isso acontecesse?

3. O que você pode aplicar de suas amizades na Terra à sua amizade com Jesus? O que você pode ensinar a seus filhos?

4. Pense em algumas amizades mencionadas na Bíblia (Rute/Noemi; Davi/Jônatas; Paulo/Barnabé; Daniel/Ananias, Misael e Azarias). O que você pode aprender com elas? O que elas têm em comum?

#### Para encerrar

A amizade eterna de seu filho com Jesus de fato começa com você. Dedique algum tempo para fazer uma autorreflexão. Seu filho diria que Jesus é o melhor amigo de seu pai/de sua mãe?

Pode parecer que o culto familiar diário é outra coisa para acrescentar a seu dia já super atarefado. Considere formas pelas quais você pode melhorar a experiência para sua família e torná-la algo pelo qual as crianças antecipam ansiosamente durante o dia todo.

A frequência à Escola Sabatina e aos cultos na igreja de forma regular é importante para a saúde espiritual da família toda. As tardes de sábado são um momento especial para desfrutar a companhia uns dos outros e para se conectar com Jesus.

As atividades diárias comuns proporcionam inúmeras oportunidades para ensinar seu filho sobre Jesus. Como pais, vocês precisam estar abertos e ser intencionais na busca desses momentos sem falta. Finalmente, ao ter um relacionamento eterno com Jesus Cristo, seu filho experimentará os benefícios para toda a vida aqui e pela eternidade.

#### DISCUSSÃO EM GRUPO

Discuta a seguinte declaração. Como ela fala a vocês, como pais, a respeito de conduzir seu filho a ter uma amizade para sempre com Jesus Cristo?

A OBRA DE EDUCAÇÃO NO LAR EXIGE QUE OS PAIS SEJAM ESTUDANTES DILIGENTES DAS ESCRITURAS SE QUISEREM REALIZAR TUDO O QUE DEUS DESIGNOU QUE REALIZEM. DEVEM SER DISCÍPULOS DO GRANDE MESTRE. DIA A DIA, A LEI DO AMOR E DA BONDADE DEVE ESTAR EM SEUS LÁBIOS A LEI DO AMOR E DA BONDADE. SUA VIDA DEVE REVELAR A GRAÇA E A VERDADE VISTAS NA VIDA DE SEU EXEMPLO. ENTÃO UM AMOR SANTIFICADO LIGARÁ O CORAÇÃO DE PAIS E FILHOS UM AO OUTRO, E O JOVEM CRESCERÁ FIRMADO NA FÉ E ARRAIGADO E FUNDADO NO AMOR DE DEUS (WHITE, ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA, P. 37).

#### ATIVIDADE EM GRUPO

Relacione algumas formas específicas pelas quais você pode ajudar seu filho a desenvolver uma “amizade para sempre” com Jesus.

#### Tente Isto em Casa

Aqui há algumas sugestões para testar em casa nesta semana:

1. Lembre-se de continuar o “Projeto Promessa Bíblica” que começamos no capítulo um. Encontre uma promessa na Bíblia que você pode aplicar para ajudar seu filho a desenvolver uma amizade para sempre com Jesus. Escreva-a em um cartão e coloque-a em um lugar de destaque em sua casa a fim de poder vê-la durante o dia. Repita essa promessa muitas vezes até memorizá-la e reivindicá-la como sua. Lembre-se de compartilhá-la na próxima reunião com os membros de seu grupo.
2. Comece a juntar alguns brinquedos, jogos, etc., que serão reservados apenas para o sábado, rotule a caixa onde você os tiver juntado de “Minha Caixa Sabática” e preencha-a com vários itens adequados ao sábado. Lembre-se, se você permitir que seu filho brinque com esses itens durante a semana, frustrará seu propósito.
3. Se vocês ainda não realizam o culto familiar, comecem hoje mesmo. Realize-o no mesmo horário todos os dias, de forma breve e lembre-se de que a atividade do culto deve ser adequada à idade, agradável e empolgante para seu filho.
4. Esteja atento aos “momentos ensináveis” durante esta semana e use-os como oportunidades para falar de Jesus.

### Uma Oração que Você Pode Fazer

Querido Senhor, quero que meu filho desenvolva uma amizade eterna contigo. Sei que ela começa comigo. Ajuda-me a ser o Teu reflexo para meu filho. Ajuda-me a ser fiel em ser um exemplo cristão positivo. Ajuda-me a ser um líder espiritual em minha casa nas áreas do

no culto familiar diário e da oração. Ajuda-me a ser fiel na frequência à igreja. Que minhas palavras de louvor e amor a Ti sejam proferidas com tanta frequência em minha casa que reflitam que Tu és uma parte preciosa de nosso círculo familiar. E ajuda meu filho a ver-Te como seu melhor amigo. Em nome de Jesus, Amém.

### Referências

- Bennett, W. (1993) *The Book of Virtues*. Simon & Schuster. New York, New York.
- Benson, P. and Eklun, C. (1990) *Effective Christian Education: A Summary Report on Faith, Loyalty, and Congregational Life* Search Institute. Minneapolis, Minnesota.
- Dollahite, D. and Thatcher, J. (2005) *How Family Religious Involvement Benefits Adults, Youth, and Children and Strengthens Families*. The Sutherland Institute. Retrieved from: [www.sutherlandinstitute.org](http://www.sutherlandinstitute.org)
- Kuzma, K. (2008) *The First 7 Years*. Pacific Press Publishing, Nampa, Idaho.
- Merriam-Webster.com. Merriam-Webster, n.d. Web. (6 de outubro de 2013). <http://www.merriam-webster.com/dictionary/friend>
- White, E. G. (1954) *Orientação da Criança*. Casa Publicadora Brasileira. Tatuí, SP.

### PowerPoint® para fazer download

Para fazer o download dos seminários em PowerPoint® e das folhas, por favor, visite o website: <http://family.adventist.org/planbook2017>

# Liderança Familiar Através da Submissão

DAVID E BEVERLY SEDLACEK

80

O tema da submissão é difícil de ser abordado nas famílias, mesmo para muitas famílias cristãs de hoje. Talvez nada seja tão contrário a nossa natureza humana carnal como nos submeter a outra pessoa. E, apesar disso, a experiência da submissão é a que nos conduzirá através de eventos notáveis que logo ocorrerão. Satanás se especializou em criar diferentes desafios à verdadeira submissão bíblica em várias partes do mundo. Em algumas culturas, a submissão implica obediência total e inquestionável dos filhos, independentemente da idade, aos pais; e das esposas aos maridos. Qualquer coisa que não seja a obediência plena e imediata pode resultar em punição física para os filhos ou as mulheres. Em outros lugares, há muito pouco respeito pela autoridade dos pais ou pela posição do cônjuge. Ambos os extremos (sujeição dominadora ou rebelião permissiva) divergem da submissão bíblica. Paulo nos faz a seguinte advertência a esse respeito quando diz: “Sabe, entretanto, disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens amarão a si mesmos, serão ainda mais gananciosos, arrogantes, presunçosos, blasfemos, desrespeitosos aos pais, ingratos, ímpios, sem amor, incapazes de perdoar, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem” (2 Timóteo 3:1-3). Essas atitudes

e comportamentos são evidências de um foco em si mesmo que não é característica da submissão bíblica.

A rebelião contra a lei de Deus, originada pela rebelião de Lúcifer no Céu (Isaías 14:12-14) é a herança de todos os filhos de Adão cujo coração não foi regenerado pela habitação do espírito do amor de Deus. Os pais como legisladores na família estão no lugar de Deus, O Legislador, e devem ensinar a seus filhos sobre as bênçãos da paz, da ordem e da vida longa decorrentes de guardar a lei. Os pais ensinam a seus filhos sobre a lei não apenas pelas regras que criam, mas também pela forma como aplicam essas regras. Quando os pais são inconsistentes, os filhos podem se divertir em “fazê-los de palhaços”. Ao mesmo tempo, os filhos podem ficar zangados e desapontados por terem tido permissão para agir de forma inadequada e podem considerar os pais como fracos, ingênuos e facilmente manipulados. Quando os pais são muito severos em administrar a disciplina ou o fazem com ira, os filhos aprendem a obedecer por medo. Eles não internalizam o amor à lei. Antes, o medo da autoridade e a rebelião contra a lei são as sementes plantadas. Se essas sementes não forem arrancadas, elas produzirão uma colheita de rebelião contra Deus.

Donna era filha de pastor. Seu pai estabeleceu padrões tão elevados para as filhas que elas nunca sentiram capazes de agradá-lo. Ele não confiava nas filhas e assim estabeleceu normas muito rígidas para controlar o comportamento delas. Donna fazia o seu melhor para agradar o pai, mas o temia e se ressentia com a

---

**David Sedlacek**, PhD, LMSW, CFLE é professor do Ministério da Família e de Discipulado na Andrews University, em Berrien Springs, Michigan, EUA.

**Beverly Sedlacek**, MSN, é Professora Assistente na Andrews University, em Berrien Springs, Michigan, EUA.

mensagem contínua de que ela não era digna de confiança. Certa ocasião, quando namorava um jovem, circunstâncias inocentes fizeram com que ela se atrasasse uma hora do prazo estabelecido. Em vez de perguntar se houve algum motivo especial, o pai imediatamente a acusou de ser uma prostituta e a espancou. Mais tarde na vida, Donna aceitou Jesus como seu Salvador e desenvolveu uma forte caminhada de fé. Porém, ela deixou claro que não se submeteria a um homem, nem mesmo a seu marido. Além disso, ela insistia que a vida cristã era apenas uma caminhada de fé, e que a obediência à lei não tinha nada a ver com a vida piedosa. Continuamente, ela se prejudicava por empanturrar-se e comer alimentos não saudáveis. Recusava-se a fazer exercícios, mas clamava pedindo que o sangue de Jesus a curasse da pressão alta, que estava em 30/18 (o normal é 12/8). Ela não via que sua rebelião contra a lei era rebelião contra Deus e que a levava a prejudicar-se no processo. A raiz desta sua rebelião era o relacionamento com o pai, que repercutia em seus relacionamentos com quem quer que tivesse autoridade, incluindo o marido. Sugerir-lhe a necessidade de considerar a lei de um ponto de vista diferente significava que estávamos questionando seu amor a Deus e sua caminhada cristã. Através da persuasão gentil e persistente e da oração, ela experimentou a cura no relacionamento com seu pai, o que a capacitou para lidar com as fortalezas espirituais. Profunda cura espiritual e física foi o resultado ao ela aprender a cuidar de si mesma.

Talvez não haja maior ferida no espírito de alguém que quando um pai abusa sexualmente de seu filho. Quando o pai da família, destinado a ser representante de Deus, viola um filho de forma tão íntima, a ferida espiritual decorrente torna quase impossível para essa pessoa confiar. Um profundo sentimento de raiva ferve no íntimo da criança, o que a leva a rejeitar o violador e tudo o que ele representa ou a leva a uma ligação profana com ele na tentativa de obter seu amor. Embora não possamos explorar plenamente as ramificações do abuso sexual aqui, basta dizer que esses indivíduos terão muita dificuldade para se submeter a qualquer figura de autoridade, incluindo Deus (independentemente de sua profissão externa de fé). O pai de Rhonda era ancião na igreja. Eles pertenciam a uma igreja com padrões muito elevados, e ele fazia com que sua família os cumprisse meticulosamente. Porém, havia um segredo nessa família: o pai,

regularmente, molestava cada uma das seis meninas da família, incluindo Rhonda, com idades de quatro a quatorze anos. Certo dia, ele ofereceu Rhonda a um diácono da igreja que também abusava sexualmente dela. É surpreendente que Rhonda e outras pessoas como ela não tenham rejeitado totalmente o cristianismo, para não dizer a igreja na qual foram criadas. Indivíduos como Rhonda não se submeterão, no coração, a alguém em quem não possam confiar. Eles podem consentir obedientemente, mas sua obediência não pode ser verdadeira submissão.

### Submissão Definida

A pergunta que surge é: O que é verdadeira submissão? Para o cristão, um exame da vida e da morte de Cristo na cruz provê uma bela ilustração. Cristo personificou a submissão a Deus ao assumir a natureza humana e o castigo do pecado, libertando-nos assim do poder do pecado: “Por isso, quando Cristo veio ao mundo, disse: ‘Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste; [...] Então eu disse: Aqui estou, no livro está escrito a meu respeito; vim para fazer a tua vontade, ó Deus’” (Hebreus 10:5, 7, NVI). “Por mim mesmo, nada posso fazer; eu julgo apenas conforme ouço, e o meu julgamento é justo, pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou” (João 5:30, NVI). “Mas o Filho de Deus era submisso à vontade de Seu Pai, e dependente de Seu poder. Tão plenamente vazio do próprio eu era Jesus, que não elaborava planos para Si mesmo. Aceitava os que Deus fazia a Seu respeito, e o Pai os desdobrava dia a dia. Assim devemos nós confiar em Deus, para que nossa vida seja uma simples operação de Sua vontade” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 139).

A personificação da submissão, como uma forma de vida, é manifestada na disposição de se sujeitar um ao outro, assim como Jesus o fez ao lavar os pés dos discípulos. Essa personificação revela um espírito de humildade decorrente da mansidão. Aqueles que personificam a submissão herdarão a nova terra (Mateus 5:5).

Em outras palavras, a submissão é um princípio do coração, enraizado no amor a Deus e a outros seres humanos, e é uma expressão da presença permanente da vida de Jesus. “Deus fez daquele

que não tinha pecado algum a oferta por todos os nossos pecados, a fim de que nele nos tornássemos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21). Como resultado desse ato maravilhoso, Cristo restaurou a comunhão e a amizade de Deus com a raça humana e nos convida a receber Seu poder sobre o pecado. “Pois temos conhecimento de que a nossa velha humanidade em Adão foi crucificada com Ele, a fim de que o corpo sujeito ao pecado fosse destruído, para que nunca mais venhamos a servir ao pecado” (Romanos 6:6). Assim que nos submetemos a Ele e aceitamos Sua vida, morte e ressurreição, tornamo-nos os meios para convidar outros a terem essa experiência: “Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus vos encorajasse por nosso intermédio. Assim, vos suplicamos em nome de Cristo que vos reconcilieis com Deus” (2 Coríntios 5:20). A submissão é um ingrediente essencial, ao personificarmos a plenitude da vida de Cristo em nós.

Há várias implicações do Cristo personificado que vive Sua submissão em nós. Em primeiro lugar, a submissão é contínua. Não ingressamos na submissão ou a deixamos dependendo das circunstâncias. Essa submissão contínua se opõe às sementes de rebelião plantadas por Satanás no coração humano. A submissão sempre resulta em obediência quando é uma resposta à ordem de Deus. “A submissão de nossa parte deve ser proporcional ao dom de Deus; importa que seja completa, sem faltar em coisa alguma. Somos todos devedores a Deus. Ele tem sobre nós reivindicações que não podemos satisfazer, a não ser nos entregando em sacrifício total e voluntário. Ele pede pronta e voluntária obediência, e nada menos do que isto será aceito” (White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 369).

Em segundo lugar, a submissão nem sempre resulta em obediência quando é a resposta à autoridade de outros seres humanos. A obediência é muitas vezes uma expressão externa e comportamental da submissão. Portanto, é fato que alguém pode se submeter a uma autoridade legítima, mas não obedecer a ela. Embora nossa obediência a outros seres humanos dependa de sua posição de autoridade, como foi designada por Deus (pais, marido, empregadores, líderes da igreja), bem como à conformidade com os demais mandamentos da lei de Deus, a Bíblia nunca impõe esses limites à

submissão. Ela apenas diz: “Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo” (Efésios 5:21, NVI). “Do mesmo modo, jovens, sede submissos aos mais velhos. E, todos vós, igualmente, tratai com humildade uns aos outros, porquanto, ‘Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes’” (1 Pedro 5:5). Portanto, não só é possível se submeter quando não se pode obedecer, mas é requerido. Um exemplo bíblico disso é o dos três jovens hebreus, conforme registrado no capítulo 3 de Daniel. O rei Nabucodonosor reuniu todos os oficiais do reino na planície de Dura, na província da Babilônia (Daniel 3:1-3). Essa ordem não implicava qualquer violação da lei de Deus e, portanto, os três se submeteram à ordem e obedeceram. Quando o rei ordenou a todo o povo reunido que se inclinasse diante da imagem que erigira, os três hebreus respeitosamente responderam ao rei: (“Ó rei, vive eternamente!”, verso 9), honrando, desta maneira, sua autoridade. Porém, educadamente, recusaram-se a obedecer e, por conseguinte, foram lançados na fornalha ardente. Assim, eles demonstraram a incorporação da submissão, embora se recusassem a obedecer. Da mesma forma, somos sempre se requer que nos submetamos à autoridade, mesmo quando não podemos obedecer.

Em terceiro lugar, a submissão é entre iguais. Deus e Cristo são iguais em poder e autoridade, mas Cristo escolheu se submeter a Deus para a tarefa de salvar a humanidade. De mesma forma, no relacionamento conjugal, o princípio da submissão mútua se baseia na autoridade compartilhada. “A esposa não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas, sim, o marido. Da mesma maneira, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas, sim, a esposa” (1 Coríntios 7:4). O fato de Eva ter sido formada da costela de Adão (Gênesis 2:4) é evidência da igualdade do homem e da mulher. A liderança bíblica do homem é descritiva da vida em um mundo caído, mas não prescritiva da forma de vida pretendida por Deus.

Em quarto lugar, se a submissão é entre dois iguais, deve ser oferecida livremente, não por obrigação. Filhos, cônjuges e outros sob o controle de outros podem ser tratados de uma forma tão opressiva que cumprirão a ordem obedientemente, mas não incorporarão a submissão em seus corações. Em vez disso, Deus

nos atrai à obediência através de Seu amor abnegado (João 12:32). Jesus também disse: “Vós sois meus amigos, se praticais o que Eu vos mando” (João 15:14). Em vez de exigir a obediência, como é Seu direito fazer, Deus convida à obediência na posição de um amigo ao outro. A posição de humildade assumida por Deus convida o coração humano à submissão.

Em quinto lugar, a submissão é aprendida. Considerando a experiência de Jesus, Hebreus 5:8 diz: “Mesmo considerando o fato de ele ser o Filho de Deus, aprendeu a obediência por intermédio das aflições que padeceu”. No grego, a palavra obediência é *hupakoe* (Strong's, 1890. 5218) que também é traduzida como submissão. De maneira igual, “Assim, na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, entregando-se à obediência até a morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:8). Quais são as implicações desses versos impactantes? Primeira, Jesus aprendeu a submissão através dos sofrimentos, assim como devemos nos preparar para os tempos conturbados à nossa frente. Segunda, a quem Jesus Se submeteu ao ser obediente à morte de cruz? Foi a Seu Pai que Jesus Se submeteu, como parte da obra do plano da salvação? O Pai e o Filho haviam feito um acordo quando ao sacrifício de Jesus, de entregar Sua vida na cruz (ver João 10:17-18). Foi através das ações dos judeus que Satanás matou Jesus na cruz. A lei judaica requeria o apedrejamento pela blasfêmia, que era a acusação contra Jesus. Jesus poderia ter insistido pelo apedrejamento, mas o ódio dos judeus era tão grande que eles estavam dispostos a violar a própria lei que reivindicavam defender exigindo a crucifixão de Jesus. Jesus disse dos judeus: “Vós pertenceis ao vosso pai, o Diabo; e quereis realizar os desejos de vosso pai. Ele foi assassino desde o princípio, e jamais se apoiou na verdade, [...]” (João 8:44). Foi Satanás, agindo através dos judeus, que assassinou Cristo. Ao Se tornar obediente à morte na cruz, Jesus Se submeteu para ser morto. Nesse sentido, submeteu-Se aos judeus e a Satanás. Não Se submeteu a eles porque estavam certos, mas porque Ele sabia que foi através da submissão ao maligno que eles propuseram esse curso de ação e que Ele triunfaria sobre o pecado. Esse princípio da vitória através da submissão é o que cada cristão deve ter escrito nas tábuas de seu coração, especialmente nos dias porvir.

Para que ninguém interprete mal nossa mensagem, estamos dizendo enfaticamente que Jesus não obedeceu às ordens de Satanás, nem foi um brinquedo em suas mãos. Voluntariamente, Ele escolheu Se colocar sob o poder de Satanás a fim de poder obter a vitória para nós. Na tentação no deserto, por duas vezes Ele permitiu que Satanás O transportasse. “Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo” “Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, [...]” (Mateus 4:5, 8, RA). Jesus conquistou a vitória ao permitir que Satanás O tentasse. A verdadeira submissão é sempre um processo ativo, nunca passivo. Submeter-se não significa ser capacho, “aceitando” passivamente todo tipo de abuso cometido contra nós. É um ato de vontade ativo, forte e voluntário de se colocar sob o outro para o bem de todos os envolvidos.

Como esses princípios se identificam com a relação entre marido e mulher? Gênesis 2 fala do relacionamento que Deus pretendia que marido e mulher desfrutassem. Os dois indivíduos deveriam se tornar um. Ao darem tudo um ao outro, não havia egoísmo, pois estavam dando a si mesmos. Dar tudo combate o egoísmo. Efésios 5:25 amplia o chamado à submissão: “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”. Ao tentarmos elaborar o argumento de que a submissão é mútua e também a personificação do amor abnegado, nossa interpretação desse verso é de que os maridos podem assumir uma posição de liderança na família ao se submeterem a suas esposas. O amor sempre busca o bem do outro e desafia o egoísmo do coração humano. Os maridos podem assumir a liderança ao exemplificar a submissão em suas famílias, assim como Deus fez pela humanidade caída dando Sua vida por nós. A submissão é um princípio de vida para todos nós vivermos continuamente, porque é uma parte da essência da vida de Deus que habita em nós.

Efésios 5:22 diz: “As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor”. Com muita frequência, esse texto tem sido interpretado como significando que as esposas devem ser capachos, mas esse não é o caso. De Ellen White, lemos: “A mulher que se submeter a ser sempre dirigida, mesmo nos menores assuntos da

vida doméstica, que abrir mão da própria identidade, jamais será de grande utilidade ou bênção para o mundo, e não corresponderá ao propósito que Deus tem para a sua existência. Sendo meramente uma máquina, é dirigida pela vontade e mente de outra pessoa. Deus deu a cada um, homem e mulher, uma identidade, uma individualidade, pois precisam agir por si mesmos no temor de Deus” (*Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio*, p. 25). “Quando a mulher sujeita o corpo e o espírito ao domínio do marido, sendo passiva diante da vontade dele em tudo, sacrificando sua consciência, dignidade e mesmo personalidade, perde a oportunidade de exercer aquela poderosa influência que deveria possuir para o bem, a fim de elevar o marido” (*O Lar Adventista*, p. 127). A submissão não significa, de forma alguma, uma falta de igualdade ou de dignidade. A submissão é uma atitude do coração e um ato da vontade. Não é algo que nos é imposto. A submissão da esposa não significa que o marido é superior em sabedoria. É um reconhecimento da posição que ele ocupa no Senhor. Ou seja, a posição de liderança do marido, como Paulo afirma no livro de Efésios 5:23, RA: “porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, [...]”.

84

Em outras palavras, a submissão da mulher é motivada de forma singularmente cristã, porque o Senhor assim a quer. A submissão ao marido é a submissão ao Senhor. A atitude da esposa para com o marido sempre será submissa, mas sua obediência não será incondicional. Caso seja solicitada a fazer algo pecaminoso, como roubar um banco, não deverá aceitar. Sua obediência é primeiramente a Cristo, então a seu marido. Tudo o mais é considerado idolatria. Contudo, na maioria dos casos hoje, existe exatamente o problema contrário. Há resistência à submissão a nossos maridos. Jacinta procurou aconselhamento a fim de acertar a vida com Deus. Ela estava furiosa com o marido, que era viciado e infiel a ela. A comunicação entre eles, muitas vezes, era cheia de ressentimentos e desrespeito. Ela queria o divórcio, mas foi aconselhada a não fazê-lo porque ele era pastor de uma igreja local. Então, ela havia vivido por anos nesse sofrimento, mas agora chegara ao seu limite. Não queria discutir a reconciliação, apenas acertar sua vida com Deus. No processo de ajudá-la com sua agenda, ela viu o quanto seu coração se endurecera

e como ela contribuía para criar exatamente o que ela mais odiava no relacionamento. Essa revelação quebrantou seu coração. Ela conversou com o marido e reconheceu que ela também tinha responsabilidade pelos problemas no casamento. Pediu-lhe desculpas por sua dureza de coração para com ele. Vários dias depois, o marido ligou para pedir ajuda para seu problema, quebrantado pela atitude submissa da esposa. Hoje, eles são exemplos extraordinários do casamento feliz proposto para os cristãos. Conseguem conversar sobre as diferenças com um profundo amor mútuo e respeito. Hoje, Jacinta se sente feliz por se submeter ao marido. Seu casamento tem ilustrado 1 Pedro 3:1-2: “Da mesma maneira, esposas, cada uma de vós, seja submissa a vosso próprio marido, com o propósito de que, se alguns deles ainda são contra a Palavra, sejam convertidos sem admoestações, mas pelo procedimento de sua esposa, testemunhando a vossa maneira de ser honesta e respeitosa”. Nada constrói tanto e reforça tanto o sentimento de masculinidade de um marido como o respeito submisso de sua esposa.

E se houver diferenças legítimas entre marido e mulher em relação a uma estratégia? Depois de juntos buscarem a vontade do Senhor, em oração, de ouvirem atentamente um ao outro e de discutirem a situação, a decisão final recai sobre o marido. E se a decisão dele acabar sendo a errada? A mulher que aprendeu a incorporar a submissão, que compreende que os dois são um, não esfregará na cara do marido seu erro, nem vai expô-lo aos outros como o responsável pelo erro, mas aceitará as consequências do erro como se ela tivesse tomado a decisão. “O amor não somente tolera as faltas dos outros, mas submete-se alegremente a qualquer sofrimento ou incômodo que essa clemência torne necessário. Esse amor ‘nunca falha’. Ele nunca pode perder o seu valor; é o atributo do Céu” (White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 169). O amor submisso é um atributo do Céu, porque o eu morreu e a esposa age em um plano celestial. O dom da divindade ofuscou sua humanidade. Ela está morta, e sua vida está escondida com Cristo em Deus.

O princípio bíblico da submissão aprendido nas famílias tem implicações de longo alcance para o povo de Deus nestes últimos dias em

que estamos vivendo. Em acréscimo à submissão fundamental exemplificada na vida de marido e mulher, Deus ordena que os filhos se submetam a seus pais (Efésios 6:1-3), que os empregados se submetam a seus empregadores (1 Pedro 2:18-21), que os fiéis se submetam à liderança da igreja (Hebreus 13:17) e que todos nós nos submetamos ao governo civil (Romanos 13:1-5; 1 Timóteo 2:1-3; 1 Pedro 2:13-16). Embora cada uma dessas injunções seja importante, o foco na submissão ao governo civil é especialmente importante para ser considerado no tempo presente. Mais de nossos direitos civis estão sendo tirados. Muito em breve serão promulgadas leis restringindo a liberdade religiosa e os fiéis serão perseguidos com boicote econômico e finalmente um decreto de morte (ver Apocalipse, capítulo 13). Qual será nossa atitude durante esse tempo de perseguição? Amaremos nossos inimigos? Continuaremos a nos submeter sempre que possível, exceto quando estiver em jogo a violação à lei de Deus?

Quais foram as atitudes da nuvem de testemunhas que viveram antes de nós quando foram perseguidas: os três valorosos hebreus, Daniel, João Batista, Estevão, os primeiros mártires cristãos, os valdenses e especialmente o próprio Jesus? Estamos preparados para alegremente nos submetermos à perseguição, independentemente da forma em que ela ocorra? Alguns de nós, sem dúvida, entregaremos a vida. Estamos prontos? Através de todas as provas que Deus tem permitido ocorrer em nossa vida, Ele está buscando nos preparar para os dias que em breve virão. Sem a verdadeira submissão, não haverá superação e vitória. “Lembrem-se do que eu disse: ‘O empregado não é mais importante do que o patrão’. Se as pessoas que são do mundo me perseguiram, também perseguirão vocês; se elas obedeceram aos meus ensinamentos, também obedecerão aos ensinamentos de vocês. Por causa de mim, essas pessoas vão lhes fazer tudo isso porque não conhecem aquele que me enviou”. “[...] e chegará o tempo em que qual-

quer um que os matar pensarão que está fazendo a vontade de Deus. Eles vão fazer essas coisas porque não conhecem nem o Pai nem a mim” (João 15:20, 21; 16:2, 3, NTLH).

Conhecer ao Pai e conhecer a Jesus significa conhecer Seu coração amoroso e Sua disposição de Se submeter à nossa insensata rebelião, mesmo quando tentavam nos conquistar com Seu amor. Eles Se permitiram, com muita frequência, ser julgados por suas criaturas, ser feitos o tema das piadas e que Seu nome fosse usado levianamente. Deus sabe o que significa se submeter ao mal, porque mesmo no coração de muitos cristãos professos Ele coexiste com o mal de um coração que não está plenamente morto para sua inimizade contra Ele. Escolheremos aprender a amar a Deus de forma tão extrema que preferiríamos morrer a expô-Lo a qualquer humilhação adicional? Deus personifica a submissão. Você vai permitir que Ele a personifique em você e através de você?

## References

- Strong, J. (1890). *Strong's exhaustive concordance of the Bible*. Abingdon Press.
- White, E.G. (1991). *Conselhos Para a Igreja*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E. G. (1889). . *Testemunhos para a Igreja, v. 5*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E.G. (1980). *Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E. G. (1899). *O Lar Adventista*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E.G. (1898). *O Desejado de Todas as Nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

Scripture quotations marked (NET Bible) are taken from *The Net Bible*®, copyright ©1996-2006 by Biblical Studies Press, L.L.C. <http://netbible.com>. All rights reserved.

Scripture quotations marked (NLT) are taken from the Holy Bible, *New Living Translation*, copyright © 1996, 2004, 2007 by Tyndale House Foundation. Used by permission of Tyndale House Publishers, Inc., Carol Stream, Illinois 60188. All rights reserved.

# A Mensagem de Elias

TIMOTHY P. NIXON

Na sociedade de hoje, a mensagem parece clara em cada instância. As gerações parecem ser arqui-inimigas, constantemente lutando umas contra as outras. Não há reconciliação, unidade e esperança. Parecer haver apenas um futuro de divisão, descontentamento, devastação e desastre. Mas é esse o futuro que Deus planejou para a humanidade? Há alguma esperança além de nossa realidade de miséria e desolação?

Deus tem uma mensagem para estes tempos. Uma época em que as gerações estão em conflitos. E Ele chamou Sua igreja para apresentar esta mensagem durante as cenas finais da história da Terra. Ela se encontra no apelo profético do profeta Malaquias, a última voz do Antigo Testamento. Ele escreve em Malaquias 4:5, 6: “Vejam, eu enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e temível dia do SENHOR. Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição”.

Trata-se de um texto muitas vezes referenciado e mencionado nos sermões de muitos. Porém, poucos abordam o âmago de sua mensagem: “Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição”. A Bíblia Amplificada diz: “E ele voltará e reconciliará o coração dos pais [afastados] aos filhos [descrentes], e o coração dos filhos [rebeldes] a seus pais [uma reconciliação

produzida pelo arrependimento do descrente], a fim de que Eu não venha e atinja a terra com uma maldição e a proclamação de total destruição”. A Mensagem de Elias, em Malaquias 4:5, 6, é uma mensagem de reconciliação entre as gerações. Com as tensões raciais, culturais, de gênero, econômicas e nacionais entre nós hoje, a mensagem de Elias nos concita à reconciliação no lar. Uma reconciliação iniciada pelo coração dos pais que se volta a seus filhos e dos filhos em direção a seus pais. Note que o texto não diz mães, mas pais; e a força para voltar o coração vem de fora deles. “ELE” tornará e reconciliará os corações, diz a Bíblia Amplificada. Somos incapazes de fazer isso por nós mesmos. O poder que nos leva a nos voltarmos uns para os outros deve vir de Deus. E o elemento importante para essa reconciliação é que o pai a inicia. O idoso se volta para o mais novo.

A verdadeira chave para a reconciliação solicitada na mensagem de Elias é o princípio fundamental do reino de Deus. O único princípio sobre o qual todos os demais princípios se baseiam. Para que haja a reconciliação entre as gerações, deve haver submissão mútua.

Há algo muito básico e fundamental sobre a existência de Deus que muitas vezes é negligenciado. Quando a Bíblia diz em Gênesis 1:1: “No princípio Deus”, a palavra usada para Deus é “Elohim”. Na língua hebraica, a palavra “Elohim” é um substantivo coletivo ou plural. Portanto, quando a Bíblia nos apresenta a Deus, em Gênesis 1:1, a primeira coisa que aprendemos sobre a deidade é que Deus existe em comunidade. E visto que cada membro individual

---

**Timothy P. Nixon**, D.Min., is the Executive Secretary of the Lake Regional Conference at the North American Division in Chicago, Illinois, USA.

da Trindade é uma divindade, para que eles existam em comunidade é necessária a “submissão mútua”. Eles voluntariamente Se submetem e Se subordinam um ao outro, em uma atmosfera de perfeito amor e harmonia.

Se você não pensou nisso, os membros da Trindade elevam e enaltecem um ao outro enquanto Se colocam em uma posição de subordinação. Jesus Se submeteu à vontade do Pai. Ele diz em João 5:30: “[...] pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou”. O Espírito enaltece o Filho. Em João 15:26, Jesus diz: “[...] o Espírito da verdade que provém do Pai, ele testemunhará a meu respeito”. O Pai enaltece Jesus. Em Filipenses 2:9-11, lemos: “Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, [...] e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai”. Jesus exalta o Espírito acima de Si mesmo, em Mateus 12:32, quando declara: “Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na que há de vir”. E, por fim, o Filho magnifica o Pai. 1 Coríntios 15:28 diz: “Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos”.

Para que a submissão mútua da Trindade funcione, cada membro deve abrir mão de Seus direitos e de Suas prerrogativas pessoais para que a harmonia, unidade e comunidade possam existir entre Eles. A singularidade e a liberdade pessoal não têm espaço entre Eles, embora como Deus, Eles tenham o direito de exercer Sua divindade individual. Isaías 9:6 diz que Jesus é “o Pai Eterno”, embora na Trindade tenha escolhido ser o Filho.

A submissão mútua é um conceito que discutimos e que faz parte de cada aspecto da experiência cristã. Ela é fundamental para nossa compreensão do “Corpo de Cristo”. E o princípio-chave que distingue os “casamentos cristãos” dos seculares. É o fundamento sobre o qual o princípio da liderança de servo está fundamentado e, não obstante, é raramente praticado na comunidade cristã.

Jesus disse em João 13:34-35: “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros.

Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. [...]”. “Uns aos outros” é uma frase de mutualidade, submissão mútua e amor mútuo. Ele então prossegue: “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”. Novamente, Jesus usa a frase “uns aos outros”. É uma frase de mutualidade. Mas como podemos ter certeza de que Jesus quer dizer submissão mútua? Ele explica mais à frente em João 15:12 e 13: “O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei”. Aqui Jesus está nos explicando a qualidade da mutualidade. É o tipo de submissão mútua que Ele exemplificou. E, para que não nos confundamos, Ele deixa isso claro como cristal no verso seguinte: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos”.

A mensagem de Elias nos chama a uma qualidade de vida mais elevada na comunidade de fé que começa com a reconciliação entre as gerações. Essa reconciliação entre as gerações só pode ser realizada mediante a submissão mútua. Uma submissão iniciada pelos anciãos em direção aos mais jovens. Significa desistir de meus direitos e liberdades por um bem maior, o bem maior da comunidade e da unidade. E, quando estamos unidos entre as gerações, refletimos mais plenamente o caráter da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo, uma Trindade que existe em um relacionamento amoroso de submissão mútua.

Em 2 Coríntios 5:14, 15, o apóstolo Paulo apresenta diante da comunidade cristã uma ética de vida que diz que porque Cristo morreu por todos, aqueles que vivem já não mais vivem para si mesmos. Ele usa essa premissa para estabelecer um princípio superior de tomada de decisão que todos os cristãos devem exercer. Independentemente do que você acredita que sejam seus direitos pessoais, ou não importa quanta razão você pense que tem, Paulo faz esta admoestação. Em 1 Coríntios 8:9, 12, ele diz: “Contudo, tenham cuidado para que o exercício da liberdade de vocês não se torne uma pedra de tropeço para os fracos”. Ele continua dizendo: “Quando você peca contra seus irmãos dessa maneira, ferindo a consciência fraca deles, peca contra Cristo”. Como cristãos, quando tomamos decisões, o bem maior é colocar o outro antes do eu. A harmonia e o bem-estar da comunidade é o bem maior, não meus direitos e liberdades pessoais, mesmo que esses direitos pessoais não sejam em si mesmos um pecado. Quando

ignoramos como o exercício de nossos direitos pessoais pode afetar a outra pessoa na comunidade de fé e os enfraquecemos em sua caminhada cristã, nossas ações se tornam um pecado contra Cristo. Em outras palavras, a unidade da comunidade é maior do que o indivíduo, e ignorar esse princípio em minha tomada de decisões é um pecado. A máxima de Paulo só pode ser compreendida e apreciada quando compreendemos a importância essencial da submissão mútua na experiência cristã. Ou seja, preferir os outros a nós mesmos. E nesse caso, Paulo, como o mais velho, se submete aos mais novos.

Muitas vezes fiquei surpreso com a pouca preocupação que temos hoje na igreja no que diz respeito aos efeitos de nossas decisões e ações sobre aqueles que nos cercam. Simplesmente porque a Bíblia não dá uma clara proibição a respeito de algo, não é o único critério para determinar se devemos ou não decidir o que fazer. Minha compreensão e convicção pessoal do que Deus requer de mim pode ser o ponto inicial, mas, certamente, não termina aí. Pense por um momento se a tomada de decisões de Jesus funcionasse nesse nível. Se Ele tivesse tomado decisões sobre nossa salvação baseado em Seus direitos pessoais, o que teria acontecido no Jardim do Getsêmani? Que decisão Ele teria tomado com o cálice de nossa salvação? Nossa salvação teria estado em grande perigo. Certamente, estaríamos perdidos.

Quando penso nas tensões entre as gerações existentes em nossas igrejas hoje e na tolerância crescente que parece perdurar, fico preocupado com os idosos de nossas igrejas que parecem não ter paciência ou tolerância com quaisquer desvios das

tradições do culto e da música que fazem com que os jovens e jovens adultos se sintam indesejados em suas igrejas. E, ainda mais, também estou preocupado com a Geração Y (ou Geração do Milênio) que faz certas escolhas que eles sabem que ofendem os mais velhos, incluindo tocar a música que os adultos têm dificuldade de aceitar. Podemos ter um direito ou liberdade pessoal, mas esse não é o único critério que determina as decisões ou ações do cristão. A mensagem de Elias nos chama à submissão mútua, entregando nossos direitos e liberdades pessoais para o bem da comunidade e percebendo que esse bem maior é viver em harmonia, sem conflitos e discórdias egoístas. E se a verdadeira reconciliação entre as gerações ocorrer, então os idosos devem iniciar o processo de submissão mútua seguindo o exemplo de Jesus em João 13:13-17. Entre os seres humanos, ter a razão não é ser justo; é apenas ser crítico. Somente Jesus é justo, e Ele nos chama a um padrão de vida mais elevado que diz: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos”.

Embora tenhamos errado e fracassado muitas vezes, Jesus não desistiu de nós. Ele ainda depende de Sua igreja para pregar e viver a mensagem de Elias nestes últimos dias da história da Terra. E para que você não pense o contrário, Ele nos diz: “Lembrem-se: vocês não me escolheram: eu os escolhi e lancei no mundo para produzir frutos que não se estragarão. Como o fruto de vocês vem do Pai, o que pedirem ao Pai em relação a mim, ele concederá. Mas lembrem-se do mandamento principal: amem uns aos outros” (João 15:16-17, A Mensagem).

Começemos a pregar e viver a Mensagem de Elias.